

CARTA SANITÁRIA
DO
MUNICÍPIO
DE
VÁRZEA PAULISTA

JULHO - 1969

FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

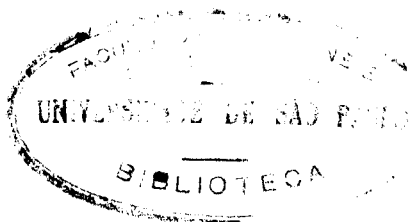
Carta Sanitária

do

Município

de

Várzea Paulista



Trabalho realizado por
uma equipe de alunos,/
equipe esta multipro-/
fissional de Saúde Pú-
blica, no ano letivo /
de 1969.

São Paulo . . . julho 49 1969

Equipe multiprofissional formada pelas seguintes elementos:

<u>Nome</u>	<u>Profissão</u>	<u>Curso</u>
Adolfo Amilcar Aranalde	Veterinário	Saúde Pública
Alba Chiara de Aquino	Educ. Sanitária	Saúde Pública
Anna Luzia de Castro	Educ. Sanitária	Saúde Pública
Antônia Katsuko Hirai	Nutricionista	Nutrição
Ayres da Cunha Marques	Médico	Adm. Hospitalar
Blanca Edith O. Alvarez	Farmac.-bioquímica	Saúde Pública
Carmen Román Santisteban	Dentista	Saúde Pública
Ilbia Jansen C. Damião	Médica	Saúde Pública
J annete Nassar	Enfermeira	Saúde Pública
Leonor Rodrigues Penhalbal	Nutricionista	Nutrição
Luiz Cardoso Salles	Dentista	Saúde Pública
Maria Antonieta M. Andreoli	Médica	Adm. Hospitalar
Maria Julia P.M. Pietro Peres	Médica	Saúde Pública
Maria Lucia P. Assis Moura	Enfermeira	Adm. Hospitalar
Tetsuaki Misawa	Engenheiro	Saúde Pública

Coordenação: Ayres da Cunha Marques

Supervisão da Equipe: Prof. Alfredo Reis Viegas

Dr. Dino Pattoli

A P R E S E N T A Ç Ã O

Esta Carta Sanitária foi executada com o objetivo / de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de Saúde Pública, dentro de uma dinâmica de grupo e com uma equipe formada por alunos de profissões diferentes.

Para a confecção desta Carta Sanitária tivemos que definir os objetivos, que foram fixados em:

- coletar dados para o conhecimento das condições sanitárias do município de Várzea Paulista.
- com bases nestes dados, indicar sugestões ao nível dos recursos do município, para a melhoria do bem-estar físico, mental e social do homem desta Comunidade.

Uma vez coletados os dados existentes através de publicações do I.B.G.E., D.E.E. e em entrevistas mantidas com autoridades locais, sentimos a necessidade de fazer também um levantamento da região onde estão localizados as olarias e fazer nelas um estudo individualizado, visto serem estes locais de baixo nível sócio-econômico, necessitando ainda mais de orientação. É este o motivo de ser o nosso estudo dividido em duas partes bem distintas: o estudo da comunidade - Várzea Paulista, no que diz respeito à zona propriamente urbana; e o estudo da zona considerada da periferia, onde se localizam grandes concentrações de pessoal, que trabalham em redor das olarias.

A equipe

A G R A D E C I M E N T O S

Queremos deixar registrados aqui os nossos agradecimentos à Comunidade de Várzea Paulista, na pessoa do prefeito Sr. Armando Dias, que compreendendo o alcance do nosso trabalho colocou à disposição todo o "Staff" da Prefeitura, assim como arrumou/acomodação e alimentação para todo o grupo de trabalho; aos seus assessores diretos e indiretos, tais como: funcionários da Coletoria, Diretor do Grupo Escolar, Diretora do S.O.S. e demais funcionários que nos prestaram valiosa colaboração.

Agradecimentos especiais são dirigidos à tóda população que tão bem nos recebeu, dando-nos as informações de que necessitávamos para a confecção desta Carta Sanitária.

Além disso, queremos deixar aqui o nosso muito obrigado ao Dr. Dino Pattoli, supervisor da equipe, que antes de mais/nada mostrou-se nosso amigo e companheiro, além de excepcional fotógrafo; a êle devemos todos os "slides" que serão apresentados. Aos demais supervisores de campo os nossos agradecimentos, pela orientação precisa e oportuna que nos deram.

Agradecimentos também são dirigidos a todo o corpo docente da Faculdade de Higiêne e Saúde Pública, a cujo estímulo e orientação êste estudo é entregue.

São Paulo - julho - 1969

Considerações Metodológicas

O nosso trabalho seguiu as seguintes etapas:

- identificação, a partir do roteiro fornecido pela comissão coordenadora, do município;
- localização das fontes para consulta dos dados, agrupando-os em:
 - dados encontrados na Capital, através de fontes de informação oficial: I.B.G.E. , D.E.N., Ministério da Agricultura e outras;
 - dados encontrados na Capital, através de fontes não oficiais, tais como os dados fornecidos a nós pela Agro-Plan - firma de engenharia e Planejamento que está fazendo o levantamento do município, para a prefeitura;
- dados a serem coletados no próprio município, através de entrevistas individuais, com as autoridades competentes;
- dados a serem coletados a partir de um inquérito domiciliar, tanto na zona urbana, como na zona de periferia - zona das olarias;
- preparatório do inquérito domiciliar, tendo em vista as exigências do roteiro e necessidades da própria comunidade, e que foram levantados através das entrevistas individuais.

Os questionários foram aplicados em 20 (vinte) famílias e reestruturados nos pontos que pareciam obscuros, num preteste e reformulados a partir daí.

Houve um treino preparatório, na própria comunidade, antes de iniciados os trabalhos oficiais na Comunidade, entre os entrevistadores e prévio reconhecimento das áreas amostrais que seriam trabalhadas.

A tabulação simples dos dados foi feita por todo grupo em tarefa comum; especificamente, cada grupo de profissionais dava o tratamento quantitativo dependendo de sua relevância.

A análise, recomendações e sugestões no decorrer do trabalho foram sugeridas pelos grupos de profissionais da mesma especialidade e referendadas por todo o grupo.

S U M Á R I O

1 - Identificação

- 1 . 1. Nome, localização, limites, área e população.
- 1 . 2. Distância em relação à Capital do Estado e às cidades próximas mais importantes (por rodovia e ferrovia).
- 1 . 3. Resumo histórico.

2 - Informes geográficos

- 2 . 1. Altitude média
- 2 . 2. Topografia
- 2 . 3. Acidentes geográficos principais
- 2 . 4. Cursos d'águas principais:
 - 1 - localização
 - 2 - vazões mínima, média e máxima
- 2 . 5. Clima:
 1. Tipo de clima
 2. Constância e regularidade das estações
 3. Temperatura do ar, precipitação, ventos dominantes, observações metereológicas (sêca, geada e granizo).
- 2 . 6. Flora e fauna.
- 2 . 7. Vias de comunicação.
- 2 . 8. Mapa do município, contendo limites, cursos d'água principais, rodovias, ferrovias, núcleos populacionais, etc.
- 2 . 9. Planta da sede do município.

3 - Informes administrativos

- 3 . 1. Órgãos administrativos: organograma da prefeitura.
- 3 . 2. Legislação: principalmente sanitária.

4 - Informes sócio-econômicos-culturais

4 . 1. População:

- 1 - Densidade demográfica
- 2 - coeficiente de fertilidade
- 3 - sub-registro de nascimentos
- 4 - migrações
- 5 - núcleos urbanos
- 6 - distribuição por naturalidade

4 . 2. Instituições sociais:

- 1 - Agências sociais, recreativas, desportivas, culturais e outras.
- 2 - Religião.

4 . 3. Usos e costumes

4 . 4. Canais de comunicação e liderança

4 . 5. Renda:

- 1 - entatal

4 . 5. Renda:

- 2 - renda global
- 3 - agricultura e pecuária
- 4 - indústrias e comércio

4 . 6. Energia elétrica

4 . 7. Educação:

- 1 - Alfabetização
- 2 - Distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino, com o número de professores e de alunos.
- 3 - Porcentagem de alunos que terminam os cursos: primário e secundário - porcentagem e motivos mais comuns das faltas.
- 4 - Atitude da população em relação à escola.
- 5 - Merenda escolar - associações escolares - ação da escola na comunidade.

- 4 . 8. Indicadores sócio-econômicos-culturais:

- 1 - Energia elétrica
- 2 - Automóveis de passeio

5 - Informes sanitários:

- 5. 1. Abastecimento de água
- 5. 2. Águas residuárias
- 5. 3. Águas pluviais
- 5. 4. Lixo e Limpeza
- 5. 5. Poluição das águas
- 5. 6. Poluição do ar
- 5. 7. Ruidos
- 5. 8. Piscinas e locais públicos de banho e recreação
- 5. 9. Locais de trabalho
- 5. 10. Hospitais
- 5. 11. Escolas
- 5. 12. Habitação e outras edificações
- 5. 13. Cemitérios
- 5. 14. Vias públicas
- 5. 15. Alimentos; produção, transporte, beneficiamento, armazenamento, distribuição, utilização dos alimentos, etc.
- 5. 16. Abrigo de animais
- 5. 17. Vetores animados
- 5. 18. Indicadores de saúde:
 - 1 - Mortalidade geral
 - 2 - Curva de Nelson de Moraes
 - 3.- Mortalidade infantil
 - 4 - Principais causas de óbitos
 - 5 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sobre o total geral

5 - 5. 18. Indicadores de saúde

- 6 - Médicos
- 7 - Dentistas
- 8 - Abastecimento de água
- 9 - Habitações

6 - . Recursos da Comunidade:

- 6. 1. Profissionais
- 2. Não profissionais
- 3. Farmácia
- 4. Unidades Sanitárias
- 5. Consultórios dentais oficiais e de indústria

7 - Planejamento territorial:

- 7. 1. Distribuição dos edifícios de acordo com o uso
- 2. Espaços verdes
- 3. Vias públicas

1. Identificação:

1.1. Nome, localização, limites, áreas e população: O município em questão chama-se "Várzea Paulista", e está localizado a 23º,13' de latitude sul, 46º,49' de longitude oeste do meridiano de Greenwich, possuindo uma área total de 56 km², sendo que a zona urbana possui 4,6 Km².

Limita-se a norte, oeste e sul com a cidade de Jundiaí, e a leste com o município de Campo Limpo Paulista.

A população estimada para o município de Várzea Paulista para o ano de 1969 foi de **9.261** habitantes assim distribuídos: **4.603** situados na zona urbana e **4.658** na zona rural.

1.2. Distância em relação à capital do estado e às cidades próximas mais importantes (por rodovia e ferrovia):

- distância entre o município de Várzea Paulista e Jundiaí: rodovia estadual simples, asfaltada - 6 kms. Distância horária: 15 minutos, Ferrovia Elétrica E.F.S.J. - 5 kms.. Distância horária: 15 minutos.

- distância entre o município e Campo Limpo Paulista: rodovia estadual simples asfaltada - 7 kms. Distância horária / 20 minutos; Ferrovia dupla eletrificada E.F.S.J. - 6 kms. / Distância horária - 5 minutos.

- distância entre o município e Campinas: rodovia estadual / simples, asfaltada até Jundiaí; depois a partir do Km. 59 / da Via Anhanquera, trevo de Jundiaí, indo pela mesma rodovia dupla, asfaltada, estadual por mais 39 kms. Distância / horária - 50 minutos; ou a partir de Jundiaí, por rodovia / de terra melhorada, percorrendo pela mesma 45 kms. Distância horária - 60 minutos; ou ainda, pela ferrovia E.F.S.J. até Jundiaí, e depois por ferrovia dupla, eletrificada, da Cia Paulista de Estrada de Ferro, num total de 50 kms. Distância horária 38 minutos.

- distância entre o município e a cidade de São Paulo: rodovia asfaltada simples até Jundiaí, e depois pela Via Anhanquera, percorrendo nesta via 59 kms. Distância horária: 75 minutos; ou por ferrovia, dupla, eletrificada da E.F.S.J., percorrendo 55 kms.. Distância horária: 48 minutos.

- distância entre Várzea Paulista e o Distrito Federal: indo por via terrestre, estrada de rodagem, pela BR 33 -56-14, via Barretos - Goiânia - Brasília, num total de 1.106 kms. Distância horária: 18 hrs. e 26 minutos, ou indo pela BR 33 - 106 - 71 - 14, via Uberaba - Goiânia - Brasília, num to- /

total de 1.184 kms. Distância horária 19 hrs. e 44 minutos.

Existe ainda a rede ferroviária que passa por Ribeirão Preto - Uberaba - Goiânia - Anápolis e Brasília.

Não existe transporte aéreo no município, sendo que para tal, a população serve-se do transporte aéreo de Campinas ou São Paulo - capital.

1.3. Resumo histórico:

Iniciou-se Várzea Paulista com a vinda das famílias de Isaac Galvão e José de Souza Constantino e Eduardo Castro. Essas famílias representam a pedra fundamental do atual município. "através de consultas feitas aos moradores mais antigos, concluiu-se que o povoamento iniciou-se pelos idos de 1.886, quando ainda era bairro do antigo Jundiaí, recebendo/ desde aquela época, o nome de bairro de Várzea Paulista.

Com um progresso lento, algumas terras foram adquiridas e plantaram-se eucaliptos e desenvolveu-se a cultura / da cana de açúcar que vêm até os nossos dias.

Posteriormente, com a vinda da Estrada de Ferro Santos Jundiaí, incrementou-se um progresso mais acelerado, e / muitas famílias para aqui se dirigiram, abrindo casas comerciais e outros ramos de negócio.

Em 31 de dezembro de 1963 surgiu a idéia de se solicitar, perante o governo do Estado a separação de Várzea Paulista município de Jundiaí, porém o processo foi rejeitado pelo então governador do Estado Sr. Dr. Adhemar P. de Barros.

No entanto, o projeto volta a Assembléia Legislativa que rejeita o veto do Governador, dando-se então a instalação do novo município em 21 de março de 1965, sendo o primeiro Prefeito o Sr. João Aprilante, que durante sua gestão/ instalou a rede de esgotos do município, asfaltou e pavimentou o centro do mesmo, e instalou a rede elétrica.

O prefeito seguinte e atualmente no cargo é o Sr. / Armando Dias.

2. Informes geográficos:

Situação geográfica: O município de Várzea Paulista está situado na região sudoeste do município de Jundiaí, ocupando / uma área de 56 Km², e é banhada pelo rio Jundiaí. Está situado em terreno montanhoso, sendo a parte mais alta de 750 metros, localizada no conhecido morro do Mursa.

O município está dividido em numerosos bairros, os quais somente citaremos: Iboturucaia, Ponte Sêca, Promeca, / Vilas de São José, Cristo Redentor, Santa Maria Elequeiroz, /

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS.

1968

W. C. C. W.

Attitudes

53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 57

Da cota do barômetro (Hb.) 663,29

Chrysler Mortgage - Box 23A-1-110

Colson

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE METEOROLOGIA

VENTO

FREQUÊNCIA E VELOCIDADE MÉDIA POR DIREÇÃO

Estação Campanas Estado São Paulo Período 1968

MESES	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C (média)
	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência	Velocidade (m/seg.)	Frequência
Jan.	14	28	1	3.0	1	1.0	17	4.5	3	3.3	1	3.0	2	2.0	0	0	54
Fev.	5	3.0	0	0	0	0	38	4.2	3	4.7	0	0	1	2.0	1	3.0	37
Março	3	2.7	0	0	1	2.0	27	4.7	1	6.0	0	0	0	0	1	2.0	60
Abril	4	2.8	2	3.5	0	0	35	3.7	1	5.0	1	3.0	2	2.5	2	1.5	43
Mai	4	2.5	0	0	0	0	24	3.8	0	0	1	2.0	0	0	2	4.0	52
Junho	3	3.0	0	0	1	3.0	39	3.4	0	0	0	0	0	0	0	0	41
Julho	4	2.5	0	0	2	2.5	25	3.5	3	3.7	0	0	0	0	0	0	58
Agosto	1	4.0	0	0	3	4.3	38	4.2	2	5.5	1	4.0	0	0	0	0	48
Set.	4	4.2	0	0	9	4.6	32	3.9	0	0	0	0	1	3.0	2	5.0	42
Out.	5	4.4	0	0	5	3.8	28	6.0	4	3.0	0	0	1	3.0	0	0	50
Nov.	5	2.8	0	0	3	6.3	31	6.0	5	3.6	3	4.0	0	0	0	0	43
Dez.	16	3.9	5	2.6	1	5.5	18	3.8	3	2.7	2	3.0	0	0	0	0	48
ANO	6	3.2	1														

VISTO

SERVIÇO DE METEOROLOGIA

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Estação Campina 3729 Estado São Paulo Período 1968

Latitude 23°53'S Longitude 47°06'W W. Grw. 663,25 mm Altitude da estação (Hp) 663,25 m

Mapa dos totais mensais e anuais de número de dias de:

MESES	Temperatura do ar						Precipitação			Força do vento		Chuvas	Granizo	Sareiva	Trovada	Relampago	Nevoeiro	Névoa seca	Orvalho	Geadas	Céu encoberto	Céu claro	* Neve
	T						R			F													
	Min A-0	Min A-5	Min A-10	Máx V-30	Máx V-25	Min V-20	R VI 0.1	R VI 1.0	R VI 10.0	V VI 6	V VI 8												
Janeiro	0	0	0	9	19	0	1	6	10	0	0	17	0	0	6	6	0	0	7	0	16	4	0
Fevereiro	0	0	0	8	17	2	2	5	3	0	0	10	0	0	4	4	0	0	13	0	4	3	0
Março	0	0	0	9	21	2	0	9	4	0	0	13	0	0	6	0	0	0	11	0	10	5	0
Abril	0	0	0	0	18	0	1	2	2	0	0	5	0	0	18	1	0	0	27	0	11	7	0
Mai	0	0	0	0	9	0	3	1	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	24	0	3	22	0
Junho	0	0	0	0	5	0	0	1	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	23	0	3	17	0
Julho	0	0	0	0	5	0	0	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	26	0	3	18	0
Agosto	0	0	0	0	14	0	0	2	1	0	0	4	0	0	1	1	0	0	16	0	4	14	0
Setembro	0	0	0	4	19	0	0	3	1	0	0	4	0	0	0	0	0	0	9	0	3	14	0
Outubro	0	0	0	13	13	3	1	3	7	0	0	11	0	0	4	0	0	0	0	0	8	9	0
Novembro	6	0	0	16	10	5	2	2	1	0	0	5	0	0	3	0	0	0	0	0	10	4	0
Dezembro	0	0	0	17	12	6	2	4	6	0	0	12	0	0	2	2	0	0	0	0	9	5	0
ANO...																							

[Handwritten signature]

Santa Terezinha, Maria Genoveva, Jardins, Maria de Fátima e Primavera.

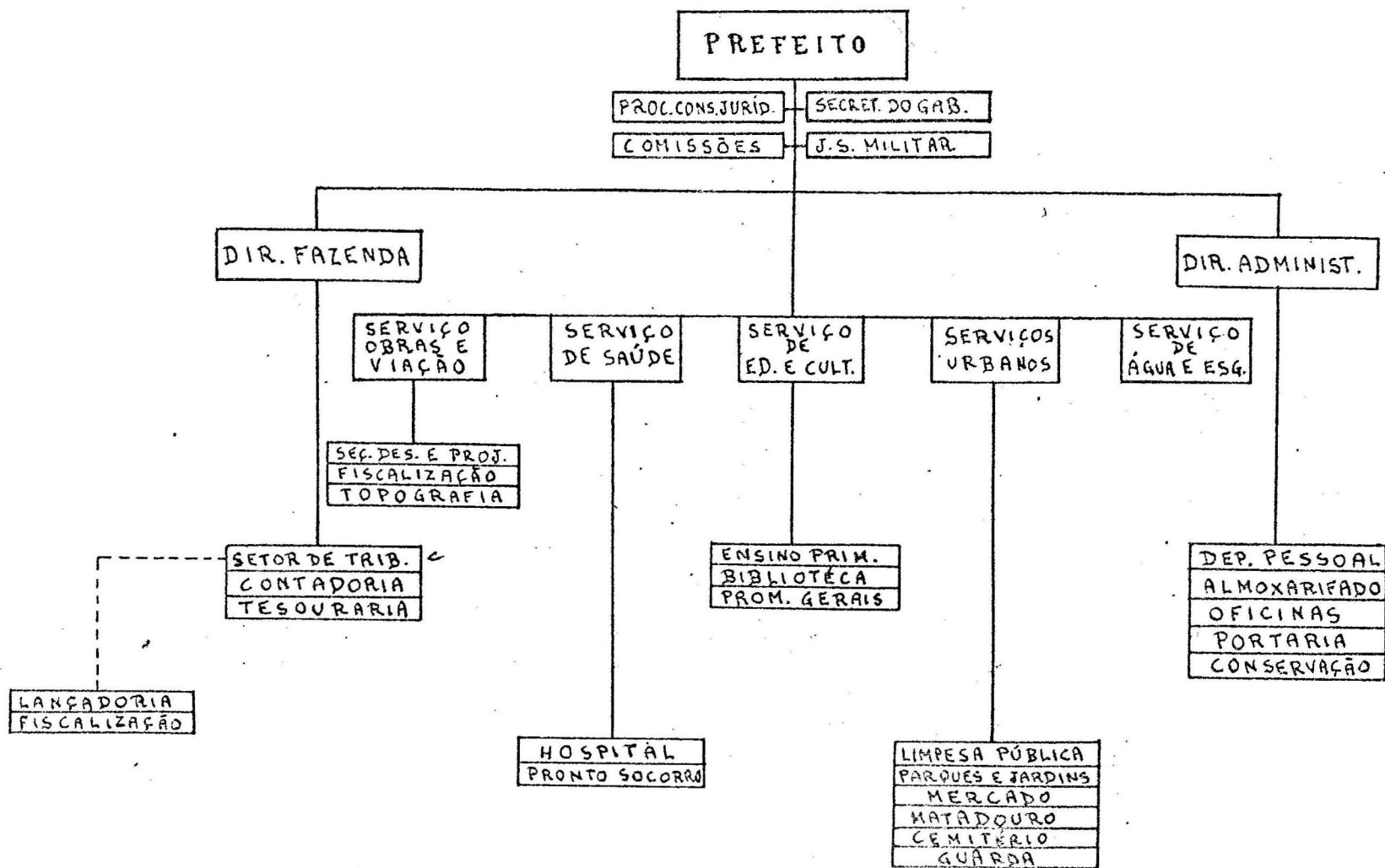
- 2.1. Altitude média: a altitude média é de 720,588 metros, sendo a altitude máxima como já dissemos de 750 metros, localizada no morro do Mursa.
- 2.2. Topografia: o terreno do município é bem acidentado, predominando no entanto, as várzeas e as colinas.
- 2.3. Acidentes geográficos: o principal acidente geográfico do município é a serra do Gut (vide mapa do município - anexo).
- 2.4. Cursos d'água principais: como principal curso d'água temos o rio Jundiá, que atravessa o município de Várzea Paulista, sendo que a sede fica à margem esquerda do rio. A vazão média do rio é de $3,8 \text{ m}^3/\text{s}$. Outros cursos d'água existentes são córregos, tais como: Bertioga, Paiol Velho, Rabicho, da Professora, Elekeiróz, Tavares, Promeca, Pinheirinho e do Mursa -(vide mapa do município - anexo).
- 2.5. Clima: O clima do município é do tipo temperado, / com inverno não úmido. As estações do ano são irregulares, e não havendo muita constância.

As temperaturas média do ar, precipitação do ar, ventos dominantes, observações meteorológicas estão discriminadas nos gráficos fornecidos pelo Serviço de Meteorologia do Ministério de Agricultura, e que vão anexados a seguir. Estes dados são relativos ao ano de 1968, e são os da cidade / Campinas, válidos para Várzea Paulista, segundo ~~in~~ fontes do próprio Ministério.

- 2.6. Flora e Fauna: as principais culturas são as de cana de açúcar, eucalipto, frutas, verduras e flores.

Há criação de aves, destacando-se as das granjas Barra Azul e Castanheiro.

- 2.7. Vias de comunicação: só existe a via terrestre, / que tanto pode ser de rodagem, como ferroviária, / já descrita anteriormente.
- 2.8. Planta do município: segue em anexo.
- 2.9. Planta da sede do município - segue em anexo.
3. Informes administrativos:
 - 3.1. Órgãos administrativos - organograma de prefeitura: o pessoal administrativo da Prefeitura Municipal /



ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA

3. Informes administrativos:

- 3.1. compõe-se de: Prefeito Municipal, procurados e consultor jurídico, uma secretária de Junta Militar, que se interligam/ ao Diretor da Fazenda e ao Diretor Administrativo. Dêstes / setores saem todos os outros que estão ligados direta ou in diretamente à Diretoria da Fazenda ou Diretoria Administra- tiva, ou diretamente ao gabinete do Sr. Prefeito.

O organograma segue anexo.

- 3.2. Quanto à legislação, principalmente sanitária, nada existe/ a respeito, seguindo as autoridades competentes a lei sani- tária estadual, conforme o Código de Posturas, inspirado / eplo Departamento de Águas e Esgôto.s de São Paulo.

4. Informes sócio-econômico-culturais:

- 4.1. População: até 1964, o município de Várzea Paulista fazia / parte do município de Jundiaí, não sendo portanto unidade / de apuração, por não fornecer dados individualizados. Os da dos obtidos no Departamento Estadual de Estatística, no que se refere à população foram os seguintes:

ano	população
1964	7.153
1965	7.554
1966	7.956
1967	8.358
1968	8.760

As projeções populacionais para os anos de 1969 e 1970 são as seguintes respectivamente: 9.161 e 9.563.

É a 65ª zona eleitoral do Estado de São Paulo, / com 1.868 eleitores inscritos.

1 - Densidade demográfica: com uma área de 56 km², temos / uma densidade demográfica de 146 habitantes/km².

2 - Coefficiente de fertilidade: o coeficiente de fertilida- de obtido através de dados oficiais é de 227,5.

3 - Sub-registro de nascimento: segundo informações colhi-/ das no município, não há sub-registro de nascimentos, pois/ a prefeitura paga os registros de nascimentos e de casamen- tos mediante atestado de pobreza apresentado pelo interessa do.

4 - Migrações: há grandes migrações de bragantinos, minei-/ ros e nordestinos, que empreitam certos serviços, tais como: corte de cana, eucalipto, olarias, etc., e terminadas as em preitadas vão embora.

4.1. População

5 - Núcleos urbanos: a cidade possui várias vilas, já enumeradas anteriormente, possuindo cada uma delas, ao redor de 500 habitantes.

6 - Distribuição por naturalidade, nacionalidade e cor: o número de nordestinos, bragantinos e mineiros têm aumentado pois além das empreitadas de corte de cana e eucalipto, encontram emprêgos nas indústrias aqui existentes. Há cerca de 30% de pretos, e 10% de japoneses, êstes horticultores / que não podem se instalar no município, pois os gases eliminados pela indústria Elekeiróz, são prejudiciais às hortaliças.

4.2. Instituições sociais:

1 - Agências solciais, recreativas, desportivas, culturais, e outras:

- Associação Atlética Elekeiróz, atividades recreativas e / desportivas.

- Associação esportiva e recreativa de Várzea Paulista - / atividades desportivas.

- Clube de Futebol Santa Lúcia - atividades esportivas.

- Serviço de Obras Sociais - S.O.S. - fundada em 22 de junho de 1967, e situada a rua Pedro Poloni, prédio pertencente à Prefeitura Municipal. Além da Diretoria, conta com o seguinte pessoal: 2 (dois) voluntários, 1 (um) ajudante de armazém, 2 (duas) estagiárias do Serviço Social de Campinas.

As atividades atuais desenvolvidas por êste serviço, para atender seu objetivo principal que é a promoção humana, são:

- educação de base: curso dirigido às mães que são assistidas pelo S.O.S., cuja programação atende aos interesses do grupo. Atualmente são dadas: Orientação sobre Socorros de Urgência, noções sobre Higiene, curso de Corte e Costura.

- assistência às famílias: é dada uma assistência às famílias necessitadas do município, atualmente em número de 50 (cincoenta), especialmente às famílias que residem ao redor das olarias, e que aí trabalham. Êste auxílio consta de alimentos, leite, roupas e remédios, que também são fornecidos às famílias que eventualmente procuram o S.O.S. O critério de atendimento é baseado na renda familiar.

- visitação domiciliária: para complementar o levantamento / sócioeconômico das famílias atendidas.

A obra está planejando ampliar suas atividades junto à Comunidade, constando da programação um Curso de Alfa-

Alfabetização para adultos e curso para empregadas domésticas.

Recebe recursos financeiros através de subvenção da prefeitura, auxílio da Cáritas e contribuições da comunidade .

- associação São Vicente de Paula - finalidade assistencial
- legião de Maria, filiada a Igreja Católica, e atualmente suas atividades estão extintas.

2. Religião: a religião que predomina é a católica, possuindo dois templos: a Igreja Matriz, central, que assiste a população de Várzea, e um templo periférico, próximo à Vila de Cristo Redentor, e que pertence a Jundiá.

Além destes templos, temos outros, de outras religiões, a saber:

- Igreja Batista Evangélica - Av. Fernão Dias Paes Leme, s/n
- Congregação Cristã do Brasil - Ruas Elias de Oliveira, 63
- Assembléia de Deus - Estrada Flekeiróz
- Casa "espírita e Tenda de Umbanda " São Sebastião" - dando um atendimento de duas vezes por semana, atendendo em cada dia, uma média de 200 " consultas"; e uma sessão de Umbanda semanal, com média de 150 pessoas.

Temos ainda no município um seminário - Seminário Salvatoriano Jordaniano, na Vila Bertoga, e fundado em 1962. Embora tenha capacidade para alojar 200 alunos, atualmente se encontram apenas 12, que fazem seus estudos em Jundiá. O seminário é usado para outras atividades religiosas, como Cursilhos, retiros espirituais e reuniões. Está em estudo a possibilidade do prédio vir a ser transformado em Hospital Psiquiátrico.

Junto ao Seminário funciona o Centro Rural São José, com atividades agrícolas (frutas, criação de suínos) e industriais (olarias) cuja renda visa a manutenção do Seminário.

4.3. Usos e Costumes: Como os usos e costumes relacionados com a saúde, e considerados de importância para nosso trabalho, foram pesquisados através do inquérito domiciliar, seu resultado será analisado posteriormente.

As festas tradicionais do Município e que congregam a maioria da população são:

- Festa do Motorista - comemorada em 27 de julho
- Festa da padroeira - Nossa Senhora da Piedade - que se estende por dois meses
- Festa de São Pedro - comemorada pela primeira vez este ano, em 29 de junho, e com finalidade beneficente.

4.4. Canais de comunicação: não há correios nem telegrafos locais. Os municípios servem-se da agência urbana de Jundiá; possui alguns telefones, mas da rede de Jundiá, existindo somente um para uso público.

Todos os canais de televisão de São Paulo são aí recebidos. Não há rádio local e apenas as Igrejas possuem aparelhos de alto-falante. A prefeitura municipal edita semanalmente o " Jornal Oficial de Várzea Paulista" com distribuição gratuita, e único jornal em circulação do município. (vide jornal anexo).

4.5. Renda:

1. Renda estatal: pela pesquisa efetuada, pudemos colher os seguintes dados referentes aos anos de 1968 e 1969 (até o mês de junho).

Ano	Receita Municipal	Receita Estadual	Receita Federal
1968	NCr\$ 153357,03	NCr\$ 899457,81	NCr\$ 91533,06
1969	NCr\$ 288900,00	NCr\$ 706009,00	NCr\$ 105100,00

2. A prefeitura obteve nos anos de 1967 e 1968 as seguintes arrecadações, mediante o total bruto de impostos:

Ano	Comércio	Indústria	Lavoura	Total
1967	NCr\$ 41521,77	NCr\$ 2090653,17	NCr\$ 10568,00	NCr\$ 2142742,94
1968	NCr\$ 497244,60	NCr\$ 2651971,15	NCr\$ 165748,19	NCr\$ 3314963,54

A renda média " per capita " foi a seguinte:

1967 - NCr\$ 261,14

1968 - NCr\$ 403,82

Não existe agência bancária no município.

3. Agricultura e pecuária: a distribuição das propriedades agrícolas de acordo com as áreas, foram pesquisadas na Seção de Cadastro Rural da Prefeitura, e demonstraram que há 89 proprietários de posse de 146 propriedades, assim distribuídas:

Área	nº de propriedades
0 — 20000 m ²	47
20000 — 60000 m ²	23
60000 — 120000 m ²	24
120000 — 240000 m ²	19
240000 e +	33

4. Indústria e comércio: Compreende grandes e pequenas indústrias. Como grandes indústrias citaremos primeiramente a firma de " Produtos químicos Elp keiróz S/A fundada em 1923. Entre 1956 e 1959, duas outras grandes indústrias foram inauguradas: a K.S.B., cujo ramo é o de bombas hidráulicas, e a " Promeca" trabalhando com tórnos. Ainda no ramo de produtos químicos, e como pequena indústria existe a I.B.C. Como indústria ligada ao ramo de tijolos (olarias) possui o município o número oficial de 60 olarias, registradas na Coletoria Estadual.

4.6. Energia elétrica: recebe o município recebe a energia elétrica proveniente de Jundiá, num total de 1241168,99 Kw, sendo que dêste total, 165362 Kwh são distribuídos a 901 casas do município e o restante é usado pelos outros setores.

4.7. Educação: no setor de Educação conseguimos levantar os seguintes dados:

1. Alfabetização: os responsáveis pelo setor de Educação não nos puderam dar os dados referentes ao número de analfabetos do município.

2. Distribuição geográfica:

- Grupo Escolar " Tibúrcio Estevam de Siqueira " - localizado na Vila Paraíso (Centro) e contando com 12 classes, três para cada ano, num total de 431 alunos.

- Grupo Escolar do Bairro da Bertioga - com 9 classes, localizado na Vila de Bertioga, contando com 323 alunos matriculados no ano de 1969. Durante o período do noturno, funcionam duas classes ginasiais, com um total aproximado de 50 alunos.

Como Escolas Isoladas temos:

- 1a. Escola Mista da Estação de Várzea Paulista - 30 alunos
- Escola Mista da Promeca - 40 alunos
- 2a. Escola Mista da Promeca - 40 alunos
- 3a. Escola Mista da Promeca - 40 alunos
- 2a. Escola Mista da Promeca - 40 alunos
- Escola Mista de Emergência da Promeca - 30 alunos
- Escola Mista do Bairro de Iboturucaia - com 29 alunos
- Escola Mista de Emergência do Bairro de Iboturucaia - 38 alunos
- Escola Mista de Emergência do Jardim Primavera - 37 alunos
- Escola Mista de Emergência do Sítio do Rocha - 23 alunos
- Escola Mista de Emergência da Fazenda Mursa - 28 alunos
- Escola Mista de Emergência da Fazenda Mursa - com 27 alunos

Não conseguimos obter a percentagem de alunos que terminam o curso primário e secundário. Conseguimos obter somente um quadro demonstrativo entre o número de alunos que se matriculam no primeiro ano primário e o número de alunos que conseguem concluir o curso primário, no mesmo ano.

Assim é que teremos:

- Grupo "Escolar " Tibúrcio Estevam de Siqueira " - matriculados em 1968 no curso primário 392. Concluíram o curso primário neste mesmo ano, 70 alunos.
- Escolas Isoladas - matriculados em 1968 no curso primário - 381 alunos - concluíram o curso primário neste mesmo ano 21 alunos.
- Grupo Escolar da Bertioga - matriculados no ano de 1968 - 323 alunos - concluíram o curso primário neste mesmo ano - 30 alunos.

4. Atitude da população em relação à Escola: é muito boa a atitude da população em relação à escola, havendo interesse da mesma em enviar às escolas as crianças, na medida do possível.

Porém, o número de faltas, principalmente nas "escolas Isoladas é grande, por conta das chuvas que impossibilitam o trânsito das crianças, devido ao lamaçal que se forma, por não haver ruas pavimentadas.

5. Merenda "scolar:

No Grpo Escolar " Tibúrdio Estevam de Siqueira " foi distribuída a merenda através de convênio que mantinham com o C.N.A.E. (Campanha Nacional da Alimentação Escolar) e que recebiam os seguintes alimentos: leite em pó, trigo laminado, trigo burgol, aveia e fubá.

Entretanto este convênio ainda não foi renovado após a posse do novo prefeito, e como consequência o Grupo "scolar não tem tido alimentos para a merenda.

Já no Grupo Escolar da Bertiooga é distribuída a merenda que consta de sopa variada de legumes e carnes.

Os ingredientes são obtidos através de chacareiros próximos à Escola e as carnes (percoço, pés, cabeças de aves) através de granjas, como a Barra Azul e Castanheiro.

A merenda "scolar tem beneficiado extraordinariamente os alunos necessitados, pois são na grande maioria filhos de oleiros paupérrimos.

Entretanto, não é dado o leite em pó, devido a não existência do convênio entre qualquer campanha de alimentação aos escolares.

Em todas as escolas, há reuniões mensais de pais e mestres, feitas através das Associações de Pais e Mestres, tornando excelente a penetração escolar na comunidade, sendo que de ano para ano outras escolas são criadas.

4.8. Indicadores sócio-econômico- culturais: por ser um município ainda novo, não existe possibilidade de se saber quais são os melhores indicadores sócio-econômico-culturais da população, a não ser os relatados anteriormente.

Os únicos dados encontrados por nós, foi o de veículos de passeios, e segundo informações conseguidas na Delegacia, soubemos que o município conta até o momento com 129 veículos licenciados no ano de 1969, tanto de carros novos, ou carros que renovaram sua licença já neste ano.

5. Informes Sanitários:

5.1. Abastecimento de águas: excluídas a falta de sistema de abastecimento de água pública e destino conveniente de águas residuárias e da poluição do ar, as condições de salubridade naturais do município são boas.

Climatologicamente assemelham-se às das estâncias dos municípios vizinhos como Atibaia, Bragança Paulista, etc. Não existem áreas pantanosas ou sujeitas à inundação.

Como já dissemos, o município de Várzea Paulista não conta com abastecimento de água, que é evidentemente uma das maiores necessidades da população. Todas as residências, tanto na zona urbana, adotam soluções individuais para o abastecimento de água, por meio de poços com bombeamento ou não e com ou sem canalização interna. Não conseguimos obter a análise da qualidade de água dos referidos poços, que possa nos afirmar quanto à sua potabilidade.

5.2. Águas residuárias: é interessante notar-se que embora não conte com o serviço de abastecimento público de águas, possui sua rede de esgoto público. A razão da sua existência pode ser resumida nos seguintes itens:

- o solo do município está cheio de formigueiros que fazem falsos caminhos subterrâneos, propiciando com a não existência de esgoto, a contaminação das águas dos poços;
- a rede de esgoto evita a contaminação das águas dos poços;
- a construção da rede coletora de esgoto com lançamento "in natura" sem tratamento e sem recalque é relativamente de baixo custo;
- o município tem capacidade econômica e financeira de arcar com as despesas acima, contanto que os beneficiados o reambulsem através de contribuição de melhoria.

Conta com a rede coletora de esgoto numa extensão

aproximada de 4270 metros e a ala estão ligadas residências de aproximadamente 46% da população. Esta rede coletora de esgoto não obedeceu nenhum planejamento e foi construída de acordo com as necessidades mais prementes dos locais. O material utilizado é manilha de barro. O esgoto é lançado "in natura" em vários córregos afluentes do rio Jundiá. Não existe nenhum recalque de esgoto.

Quanto aos resíduos líquidos industriais, não foi possível obter informações, pois a visita programada à firma de Produtos Químicos Elokeiróz, e que produz adubos diversos, ácido sulfúrico, sulfato de alumínio, plastificantes, etc. não pode ser realizada por motivos independentes de nossa vontade. No entanto, pudemos constatar a poluição do curso d'água com as águas residuárias industriais e a não existência de peixes.

A organização do serviço de esgotos está afeta diretamente à prefeitura local. No momento não existe um planejamento referente à rede coletora de esgoto. No entanto, existe previsão das três etapas:

1a. etapa	~ 923,30 metros
2a. etapa	~1694,40 metros
3a. etapa	~2678,50 metros
Total	.5296,20 metros

Convém lembrar que a prefeitura local fez contrato com a firma Agro-plan, a fim de que esta elabore o Plano Diretor do Município, elaboração esta que já está em andamento.

O custo da manutenção e operação da rede coletora de esgoto é coberto pela taxa de esgoto, cobrada de acordo com a lei nº 165, de 12 de maio de 1969. O custo da construção da rede de esgoto é coberto com a Contribuição de Melhoria (Art. 249, da lei nº 102 de 29 de dezembro de 1967 - Código tributário) que é cobrada de acordo com o decreto nº 122/69 de 20 de março de 1969.

A população servida pela rede coletora de esgoto

ó de aproximadamente 46% da população urbana e 36% da população total do município. Convém lembrar que existe, atualmente 350 ligações e 150 residências não ligadas à rede de esgotos, embora já possuam a rede na frente das mesmas.

Impossível foi obter o volume médio de esgoto coletado, pois não existe nenhuma aferição referente ao consumo de água e esgoto coletado.

5.3. Águas pluviais: quanto ao sistema de coleta e disposição das águas pluviais, o município não possui galerias de águas pluviais. Os quintais, passeios, vias carroçáveis, córregos existentes são os escoadores naturais.

Não existe também drenagem nas áreas mais baixas, a fim de evitar inundações. No entanto, com a retificação feita no trecho do rio Jundiá, nas proximidades do município, desapareceram por completo os problemas de inundações nas áreas baixas.

5.4. Lixo e limpeza: a prefeitura municipal mantém serviço de coleta de lixo na zona urbana. O sistema de acondicionamento, em geral é inadequado, pois o lixo é colocado em latas e caixas, sem nenhum cuidado e na maioria dos casos, sem tampas protetoras.

A coleta deste lixo é feita por um único caminhão basculante, duas vezes por semana, sendo transportados e jogados a céu aberto, em terreno situado na zona nordeste, no bairro de Ivoturucaia, sem atêrro, e distante mais ou menos 1500 metros da zona urbana.

Constatamos, ao visitar o local, um aspecto razoável, notando-se a presença de alguns urubus e moscas. A prefeitura local nos informou que a queima de lixo é feita lá mesmo, quando necessário.

O serviço de limpeza pública não está ainda organizado, sendo feita a limpeza das vias públicas, quando a prefeitura julga conveniente.

Tanto a remoção do lixo, como limpeza pública urbana, conservação de vias públicas pavimentadas ou não e o calçamento, bem como iluminação são mantidas através de Taxas de Prestação de Serviços.

A população servida pela coleta do lixo pode ser estimada em 4500 habitantes e a população a servir de 5700 habitantes. Nenhum funcionário foi capaz de nos informar qual a quantidade média de lixo removido e disposto.

5. 5. Poluição das águas: quanto à poluição das águas subterrâneas é difícil afirmar com dados concretos, pois a Prefeitura não possui nenhum elemento esclarecedor da questão. Acreditamos que a poluição das águas subterrâneas seja causada pelas águas servidas e esgoto das fossas, uma vez que nem todas as residências são servidas pela rede de esgoto municipal.

Quanto às águas superficiais a mais importante poluição é a do rio Jundiá, afluente da margem direita do rio Tietê.

Os esgotos de Jundiá, lançados sem nenhum tratamento, constituem importante causa da degradação das águas deste rio. Além disso, as indústrias localizadas no vale, notadamente nos municípios de Jundiá, Várzea Paulista e Campo Limpo, constituem fontes de poluição de acentuada gravidade. Entre os 7 00 estabelecimentos localizados na bacia, encontram-se 70 indústrias mecânicas e metalúrgicas, 35 indústrias têxteis, 19 de produtos químicos, 20 de vinho, etc.

No trecho do rio Jundiá, nas vizinhanças de Várzea Paulista, as principais fontes poluidoras das águas são: esgoto não tratado da cidade de Campo Limpo, lançamento das águas residuais da Indústria Krupp, da indústria de Produtos químicos Elektor, e esgoto não tratado do próprio município de Várzea Paulista.

Não existe nenhuma legislação municipal com a finalidade de controlar a poluição das águas.

5.6. Poluição do ar: não há dúvida também, de que existe o problema da poluição do ar provocada pela fumaça de produtos químicos, pois até requerimentos já foram apresentados à Câmara Municipal de Várzea Paulista. Porém, até o momento nada foi resolvido, não existindo também nenhum sistema controlador da poluição atmosférica.

5.7. Ruídos: de acordo com informações verbais obtidas e observações "in loco" não há problemas graves de ruídos, visto o número de veículos que circulam serem poucos e não existirem fontes outras de ruídos.

5.8. Piscinas e locais públicos de banho e recreação: não possuindo piscinas, nem locais públicos de banho, desconhecemos os problemas que isto poderia ocasionar.

5.9. Locais de trabalho: quanto às condições sanitárias dos locais de trabalho, devem ser consideradas satisfatórias aquelas que por nós foram visitadas, principalmente as instalações da Granja Barra Azul. Outras indústrias, por motivos independentes de nossa vontade, não puderam ser vistas, mas por informações de terceiros sabemos que também são satisfatórias.

5.10. Hospitais: o município não possui nenhum hospital, sendo a população atendida em hospitais da cidade de Jundiaí e mais recentemente em Campo Limpo.

5.11. Escolas: as condições sanitárias das escolas primárias são consideradas boas, visto haver no Grupo Escolar " Tibúrcio Estevam de Siqueira " bebedouros para os alunos, apesar da água não ser filtrada. Já no Grupo Escolar da Bertiooga, notamos a presença de quatro filtros para água, sendo que há intenção de se instalar bebedouros com água refrigerada.

Quanto às instalações sanitárias, o primeiro grupo citado as possui em número de duas, e o outro as possui em número de seis, em melhores condições de higiene do que a do primeiro.

5.12. Habitações e outras edificações: as condições sanitárias das habitações não podem ser consideradas muito boas, uma vez que nenhuma habitação possui o benefício de água de abastecimento público. No entanto, quanto às acomodações, algumas habitações podem ser consideradas satisfatórias, com exceção daquelas que possuem número elevado de habitantes para pequeno número de cômodos. A maioria das casas na zona urbana possui água encanada interna, em parte proveniente de poço; algumas são ligadas à rede de esgoto, contando também com o serviço de coleta de lixo e energia elétrica.

Não nos foi possível aquilatar se existe déficit habitacional uma vez que a municipalidade agora é que está se organizando. Saliente-se que

estão surgindo residências em número considerável, construídas através de financiamento do Banco Nacional de Habitação.

Não existe legislação municipal referente ao Código de Edificações.

5.13. Cemitérios: o município não possui cemitério local, sendo que os mortos são enterrados em Jundiá ou Campo Limpo.

5.14. Vias públicas: os únicos dados que conseguimos obter foram:

- vias públicas com pavimentação asfáltica - 7598,26 metros
- vias públicas com pavimentação de bloquetes - 830,41 metros
- total de vias públicas pavimentadas - 8428,67 metros

5.15. Alimentos:

Carne: O município de Várzea Paulista não possui matadoura para abate de bovinos. O abastecimento da população é feito através de açougues, em número de seis, que recebem carne resfriada e transportada em carros frigoríficos de municípios vizinhos: Bragança Paulista, Jundiá, Itú, em geral duas vezes por semana.

Na visita feita aos açougues, observamos o uso de refrigeradores, tipos comercial, doméstico e ou balcão frigorífico. Apresentavam bom aspecto, com paredes revestidas de azulejos brancos, piso cimentado e ralo. A água para limpeza do estabelecimento é de poço, retirada manualmente ou por bomba.

Comercializam desde uma quantidade mínima, ^{de 100 kg.} até um máximo de 560 kgs. semanais, e em inspeção visual, não foi constatada alterações do ponto de vista organoléptico do produto. Somente num estabelecimento encontramos o balconista trajado convenientemente, isto é, de avental branco e gorra.

Além da comercialização da carne bovina, os açougues do município vendem carne de suínos e embutidos, principalmente linguiça, produtos estes provindos dos municípios vizinhos já citados. Na parte do embutidos, os proprietários de açougues nos informaram que não existe fabricação do tipo assado de linguiça.

Leite: também não existem estabelecimentos leiteiros, e em entrevista efetuada em bares, armazéns e restaurantes, constatamos que a população consome, principalmente, o leite em pó, destinado à população infantil. Somente um bar comercializava o leite pasteurizado, tipo C, que vem de Jundiá, tendo uma venda média semanal da ordem de 46 litros, possuindo o bar, balcão frigorífico para conservação do produto.

Ovos: os produtos avícolas são procedentes de municípios vizinhos, ou das granjas existentes lá, sendo comercializados em uma quantidade média de 15 a 20 dúzias semanais.

Verduras: Não existe feira livre nem quitandas especializadas em hortaliças e legumes. Encontramos somente uma quitanda, a qual apresentava produtos de aspecto duvidoso.

Abatedouros avícolas: visitando a Granja Barra Azul, principal abatedouro avícola da região, observamos o abate de perús, numa média diária de 1000 unidades. Constatamos ótimas condições de trabalho dos manipuladores, todos uniformizados e com gorros, além de instalações apropriadas.

A conservação das carcaças é feita pelo processo de congelamento rápido, a 36°C negativos, por 30 minutos, e após, o armazenamento em câmaras frias a 20°C negativos. O transporte para as zonas consumidoras é feito por carros frigoríficos, que mantêm em seu interior a mesma temperatura das câmaras frias dos abatedouros.

Nesta Granja existe um funcionário - prático em inspecção - designado pelo Serviço de Fiscalização Federal e que fiscaliza toda a parte de Higiene dos produtos.

A água do estabelecimento é proveniente de poço arteziano, analisada por órgão competente e com rede interna de canalização.

O único fato que nos chamou a atenção foi o de não existir aí um processo de tratamento de águas servidas, sendo estas jogadas em um córrego que passa pelo estabelecimento, e cujo desague não pudemos saber onde se localiza?

Mediante tudo isto, pudemos concluir que o Município de Várzea Paulista não está ainda emancipado na produção das fontes primárias de alimentação, tanto as de origem animal como vegetal, dependendo em quase todos dos municípios vizinhos, principalmente Jundiaí.

Basta dizer, para confirmar o que acabamos de citar, que em poucos meses, mais da metade dos açougues existentes fecharam suas portas por não terem condições de sobrevivência.

5.16. Abrigo de animais: o único abrigo de animais encontrado pertence à Granja Barra Azul, e como já dissemos, esta Granja possui todos os requisitos técnicos para a criação e comercialização de aves.

5.17. Vetores animados: não conseguimos obter informes oficiais sobre a presença de vetores animados. Achemos interessante assinalar somente que, por informações prestadas por moradores, a criação de galinhas, tipo fundo de quintal é bastante prejudicada, devido a existência de grande quantidade de ratos.

5.18. Indicadores de Saúde:

-17-

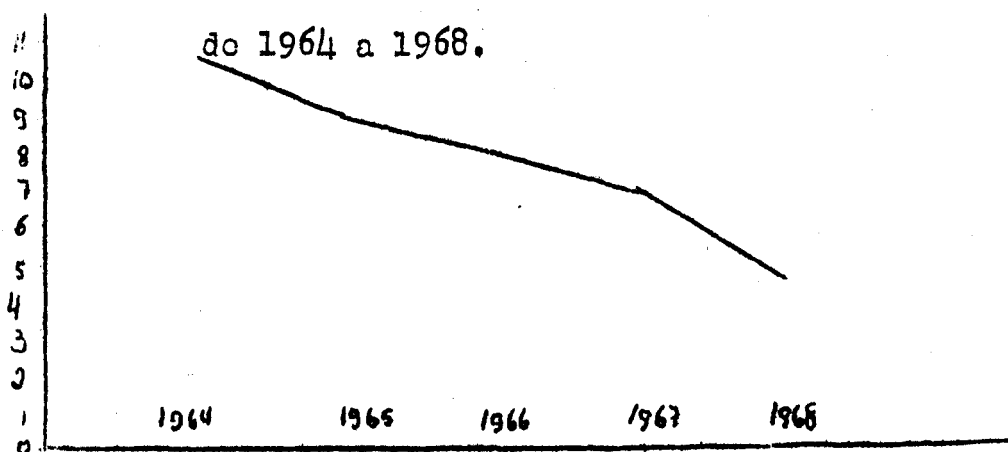
1. Mortalidade geral: contando com as restrições de mortalidade geral como indicador de saúde, podemos verificar que houve melhoria nas condições de saúde da população, como se observa pela tabela e gráfico abaixo, em que há baixa dos coeficientes de 1964 para 1968. Não podemos deixar de comentar que pelo fato do município não contar com hospital e ter somente médicos que dão assistência no período da manhã, grande número de pessoas doentes recorrem à Jundiá, e ao ver a falecer, ocasionará uma omissão de óbitos.

Tabela: Mortalidade geral no município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.

Anos	coeficiente por 1000
1964	10,5
1965	9,0
1966	8,0
1967	6,8
1968	4,4

Fonte: Departamento Estadual de Estatística - D.E.E.

Gráfico: Mortalidade geral no município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.



Fonte: Departamento Estadual de Estatística - D.E.E.

2. Índices de Swaroop Uemura e Curva de Nelson Moraes:

Tabela: Índice de Swaroop e Uemura do município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.

Anos	Óbitos de 50 anos e mais x 100
1964	7,62
1965	2,45
1966	4,29
1967	4,20
1968	2,92

Fonte: Cartório Civil do município de Várzea Paulista

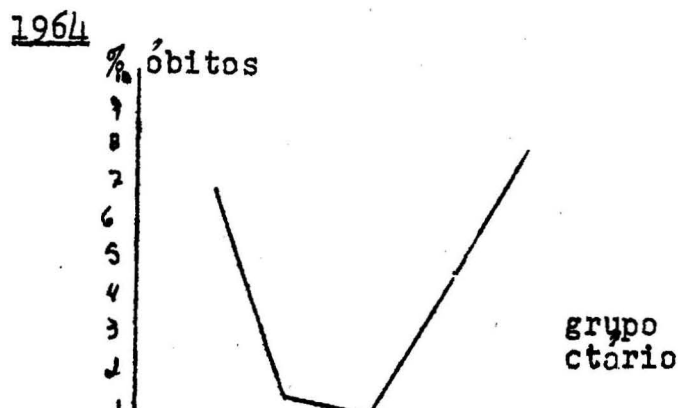
Gráfico: Índice de Swaroop e Uomura do município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.



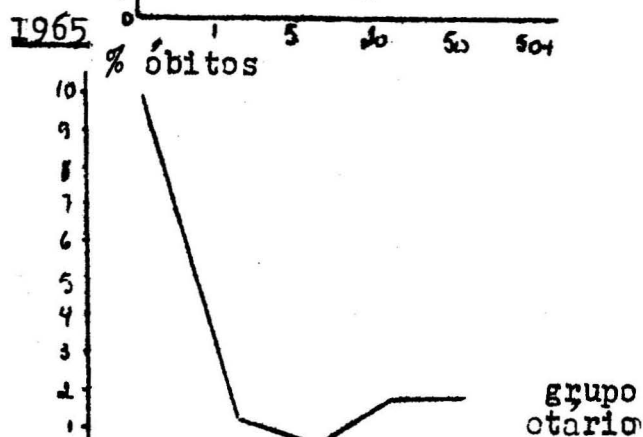
Fontes: Cartório civil do município de Várzea Paulista.

Gráficos: Curva de Nelson Moraes, referente ao município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.

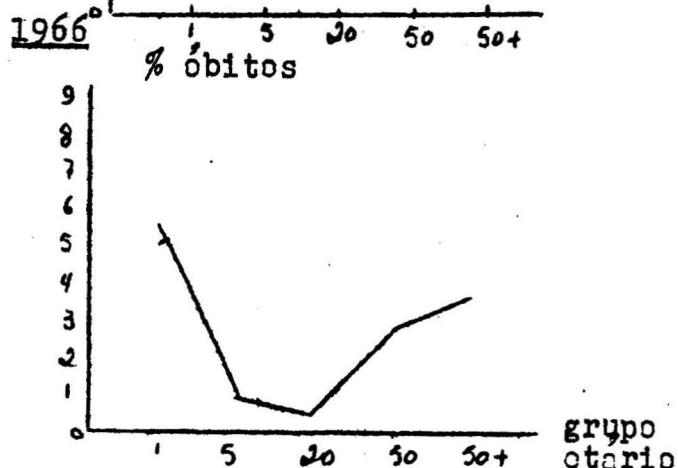
Grupo etário	óbitos %
< 1 ano	6,72
1 — 4 anos	1,20
5 — 19 anos	0,61
20 — 49 anos	14,21
50 e +	7,62



Grupo etário	óbitos %
< 1 ano	9,50
1 — 4 anos	1,80
5 — 19 anos	0,61
20 — 49 anos	2,45
50 e +	2,45

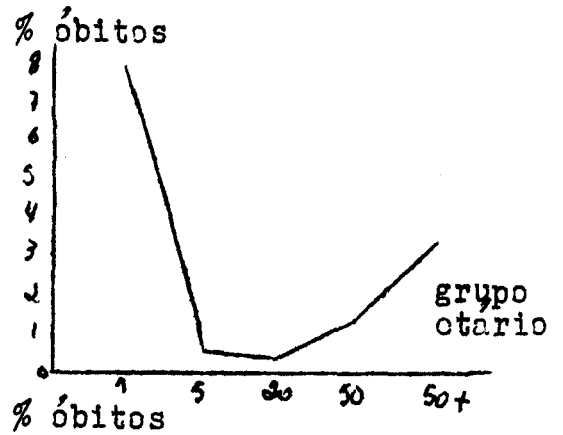


Grupo etário	óbitos %
< 1 ano	4,90
1 — 4 anos	0,92
5 — 19 anos	0,01
20 — 49 anos	3,37
50 e +	4,29

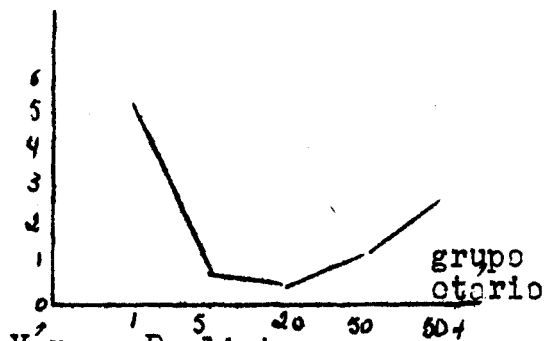


Fonte: Cartório civil do município de Várzea Paulista.

Grupo etário		1967 óbitos %
<	1 ano	7,90
1 —	4 anos	0,61
5 —	19 anos	0,30
20 —	49 anos	1,22
50 e +		4,20



Grupo etário		1968 óbito %
<	1 ano	4,91
1 —	4 anos	0,92
5 —	19 anos	0,61
20 —	49 anos	1,91
50 e +		2,92



Fonte: Cartório civil do município de Várzea Paulista

A análise da curva de Nelson Moraes mostra o tipo III, correspondente ao nível baixo de saúde. Observa-se que a mortalidade infantil é elevada e a mortalidade relativamente baixa do indivíduo acima de 50 anos.

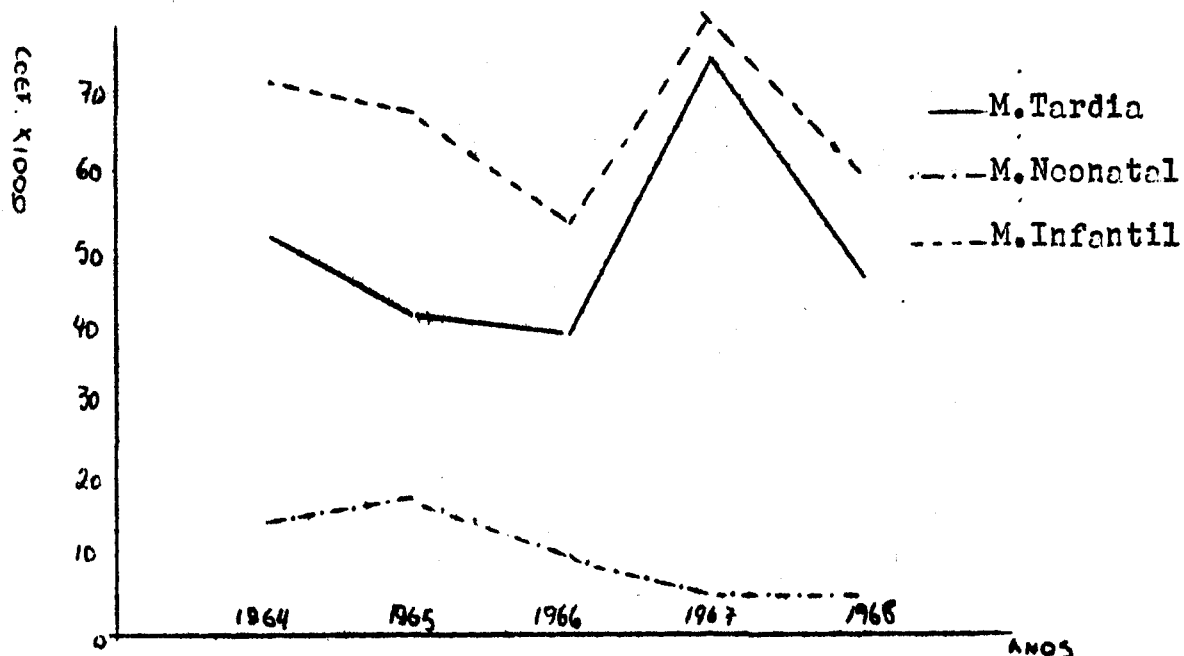
3. Mortalidade infantil: Observando-se os coeficientes de mortalidade infantil (tabela abaixo), vemos que este diminuiu de 1964 a 1966, tendo aumentado em 1967, para decrescer novamente em 1968.

Tabela: Coeficiente de Mortalidade infantil (neonatal e tardia) no município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.

Coef. \ Anos	1964	1965	1966	1967	1968
Mort. tardia	52,80	43,20	42,25	79,20	46,97
Mort. neonatal	16,50	17,66	10,56	6,63	6,71
Mort. infantil	69,30	60,90	52,81	85,80	53,69

Fonte: Cartório civil do município de Várzea Paulista.

Gráfico: coeficiente de mortalidade infantil (neonatal e tardia) no município de Várzea Paulista nos anos de 1964 a 1968.



Fonte: Cartório Civil do município de Várzea Paulista
Departamento Estadual de Estatística - D.E.E.

4. Principais causas de óbitos: verificamos que 37,40% da população morre sem assistência médica; 19,8% morre devido às doenças do aparelho digestivo (toxicose, dispepsia, gastroenterocolite); 11,3% dos óbitos são devidos às doenças do aparelho respiratório e 9,3% às doenças do aparelho circulatório, ficando 22,2% correspondentes às outras causas.

5. Percentagem de óbitos por causa mal definidas sobre o total geral: A percentagem de óbitos por causas mal definidas em Várzea Paulista é de 15,2%.

6. Médicos: há dois médicos que prestam assistência médica ao município, mas residem em Jundiaí, permanecendo em Várzea Paulista apenas no período da manhã.

7. Dentistas: tem um dentista que reside em Campinas e vai à Várzea Paulista duas vezes por semana para atender toda a população.

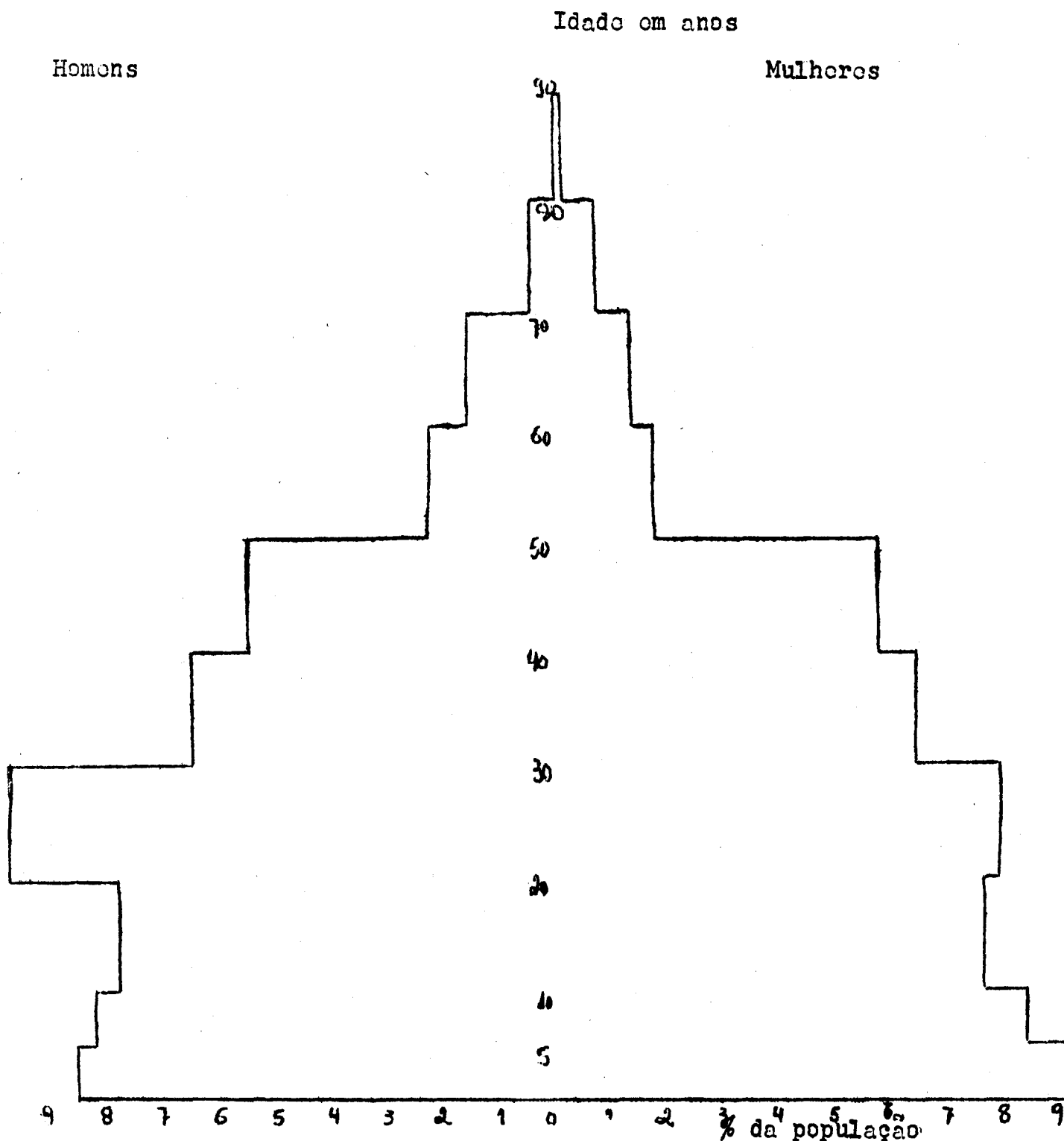
8. Abastecimento de água: não há sistema de abastecimento de água, sendo a população servida por poços, em sua maioria desprotegidos.

9. Habitações: podemos considerar que não existe habitações subnormais no município, pois mesmo nas regiões mais pobres, que são

as das olarias, as casas são de tijolos, cobertas com telhas e piso também de tijolos.

Os indicadores de saúde levam a crer que a prioridade, sob o ponto de vista de Saúde Pública é o setor do saneamento do meio, e assistência médica geral e à infância?

10 ▾ Pirâmide Populacional:



Fonte: Departamento Estadual de Estatística
Amostra

Conclusões: 1 - Alto índice de natalidade

2 - Migração de homens no grupo etário de 20 a 30 anos

3 - Alto índice de mortalidade infantil

4 - Alto índice de mortalidade geral.

6. Recursos da Comunidade:

6.1. Profissionais: dois médicos, sendo um deles funcionário do Posto de Assistência Médico-sanitária da Secretária de Saúde e um funcionário do Ambulatório médico municipal. Ambos médicos são residentes em Jun-
diaí e atendem a população somente no período da manhã.

-um dentista: contratado pelo prefeitura local e atendente a população duas vözes por semana. Reside em Campinas.

-duas assistêntes sociais, estagiárias na S.O.S. e residentes em Jun-
diaí.

6.2. Não profissionais: encontramos:

- um prático de farmácia, residente em Várzea Paulista

- 2 atendentes controleinamento, funcionários da prefeitura. A primeira tem como atividade principal o transporte e o acompanhamento de doentes; é também auxiliar do dentista do Serviço Municipal. Reside em Jun-
diaí. A outra, atendente de enfermagem, trabalha no PAMS e no Ambulató-
rio Médico Municipal. Reside em Várzea Paulista.

6.3. Farmácia: há uma farmácia particular, localizada à rua Duque de Caxias, em frente ao PAMS, no centro urbano, atendendo toda a popu-
lação.

Pessoal que atende à farmácia: 1 farmacêutico prático, proprietário da
farmácia.

2 auxiliares

Atividades: Venda e administração de medicamentos, primeiros socorros,
fazendocurativo simples e encaminhando os casos mais graves.

6.4. - Unidades sanitárias: existem duas:

Pôsto de assistência médico-sanitária da Secretaria de Saúde Pública do Estado.

Ambulatório médico municipal.

Ambos funcionam em prédio locado pela prefeitura situados à Rua Duque de Caxias, 55.

Atividades do Pôsto de Assistência Médica Sanitária (PAMS):

- assistência médica indiscriminada à população
- encaminhamento para internações
- pré-natal
- combate à verminose
- policiamento sanitário
- expedição de Carteira de Saúde.

Pessoal existente no PAMS:

- médico-chofe: Dr. Pedro Cezari Cavini Ferreira, residente em Jundiá com expediente no período da manhã;
- fiscal sanitário: Saulo de Toledo Pizza, residente em Várzea Paulista, com funções de fiscalização em estabelecimentos de gêneros alimentícios, e indústrias, vistoria às residências;
- atendente de enfermagem: Maria de Lourdes Pereira Lima, responsável pelo serviço de enfermagem.
- escriturária: Maria Lucia da Silva.

O fiscal sanitário, a atendente de enfermagem e a escriturária são funcionários contratados pela prefeitura local.

O PAMS mantém convênio com o hospital do Jundiá, remetendo para lá todos os casos que necessitem internação, ou tratamento especializado.

A Unidade Sanitária apresentou o seguinte movimento em 1968 e 1969.

	1968	1969
-Consultas de 1 a 7 anos	95	--
- Consultas de 7 a 14 anos	188	20
-Consultas de 14 anos e mais	805	702
-Atestados de vacina	3	13
-Análises para diagnóstico	91	48

AO Serviço Pré-natal mantém sob controle uma média de 35 gestantes.

Dados fornecidos pela Divisão do Serviço do interior da Secretaria de saúde: Doenças transmissíveis notificadas:

1968: 1 caso de coqueluche, 2 casos de varíola, 1 caso de meningite não especificada com óbito.

1969 - nenhum casos notificado.

Vacinações - 1968

Vacinações \ doses	1a.	2a.	3a.	ref.	total
Sabin	452	319	254	430	1455
Tríplice	222	50	46	26	344
Dupla	273	22	-	1	296
Tetânica	-	-	-	-	-
Variólica	1012	1246	-	-	2258
Total	1959	1657	300	457	4373

Vacinações - 1969

Vacinações \ doses	1a.	2a.	3a.	red.	total
Sabin	176	176	275	372	999
Tríplice	32	44	32	10	118
Dupla	2	21	16	0	39
Tetânica	1	3	-	-	4
Variólica	126	193	-	-	319
Total	337	437	323	382	1479

Atividades do Ambulatório Médico municipal: tem como principais atividades: assistência médica curativa, clínica geral com atendimento indiscriminado da população. As verminoses constituem o maior problema de saúde do município, segundo informações médicas recebidas.

- Pessoal que atende e trabalha no Ambulatório:

- médico-chefe: Dr. Milton Rondó, residente em Jundiá, com expediente no período da manhã.

Pessoal auxiliar: um atendente de enfermagem e uma escriturária que também prestam atendimento no PAMS; um motorista da ambulância municipal.

A Unidade apresentou o seguinte movimento no período de setembro de 1967 a agosto de 1968:

- Consultas médicas	6303
- Medicamentos distribuídos	5364
- Curativos	863
Pequenas cirurgias	23
- Encaminhamentos a hospitais	66
- Injeções aplicadas	1656

Em 1969:

- Consultas médicas	2173
- Amostras distribuídas	1344
- Curativos	374
- Pequenas cirurgias	6
- Injeções aplicadas	622

6.5. Consultórios dentais oficiais e de indústria: possui um consultório dental oficial (prefeitura), que atende a população duas vezes por semana. O dentista responsável é o Dr. Rino Polegrini, residente em Campinas. Conta com uma atendente de enfermagem, da. Elza Paiva, que o auxilia no atendimento.

O Grupo Escolar " Tibúrcio Estevam de Siqueira" possui um consultório dental que a mais de um ano está sem atividade por falta do profissional.

7. Planejamento Territorial:

7.1. Distribuição dos edifícios de acordo com o uso:

- residências no perímetro urbano	873
- residências no perímetro rural	153

- Estabelecimentos comerciais	65
Estabelecimentos industriais:	16
olarias	60
granjas	3
total	70

7.2. - Espacos verdes: Calculado, som dados oficiais, como aproximadamente em 30% da área total do município.

7.3. Vias públicas: as vias públicas são calçadas no centro da cidade e na periferia são de chão batido. O número de metros de ruas pavimentadas já foi descrito anteriormente.

Resultados e Conclusões dos Inqueritos aplicados no
Município de Várzea Paulista

Introdução:

Em virtude da não existência de rede de abastecimento de água no município de Várzea Paulista e, somente parte da população urbana possuir rede de esgoto, achamos ser o Saneamento do meio o principal elemento para caracterizar as condições de saúde do município, e também, com as informações obtidas, poderíamos sugerir medidas sanitárias para a prevenção e melhoria da Saúde da comunidade.

Além disso, teríamos meios para avaliar os dados com respeito a mortalidade infantil e morbidade.

Em trabalho publicado pelo Prof. Reinaldo Ramos, analisando os indicadores de Saúde, observamos ser o tratamento de água de abastecimento um fator importante na diminuição da mortalidade infantil.

Dentro do tema geral de Saneamento do meio, os itens abordados foram:

Habitação - Foi inquerido quanto a propriedade, tipo, piso, cobertura, número de comodoss e instalação elétrica. Com os dados coletados teríamos elementos para classificar as residências do município.

Água - Sem abastecimento público de água, procuramos saber dos locais e condições das fontes abastecedoras. Pesquisamos sobre: - Procedência e como é retirada a água, características dos poços e sua proteção. Em geral como a população não tem conhecimento em relação a construção da fossa com o poço, pesquisamos o destino dos resíduos sólidos e águas servidas. Sabendo que um dos fatores para proliferação de vetores animados é o lixo, procuramos saber do seu destino.

Alimentação - Adotamos como método de inquérito perguntas referentes ao consumo semanal de carne, leite, queijos e ovos. Foram escolhidos estes alimentos por serem eles, as maiores fontes de proteína animal e serem consideradas de alto valor biológico (amino ácidos essenciais).

Assistência Médica - Procuramos avaliar as condições atuais da assistência médico-hospitalar do município procurando tirar conclusões que permitam sugerir uma melhoria da mesma.

Assistência Odontológica - Utilizou-se perguntas específicas à importância que a população dá às necessidades odontológicas, como: problemas com os dentes, exames periódicos, etc..

Mortalidade Infantil - Tema geral para todos os grupos, com a finalidade de determinar os dados reais de mortalidade/infantil, coeficiente geral de mortalidade, natimortalidade, natalidade e fertilidade no período de 12/7/68 à 12/7/69.

Olarias - Na visita prévia ao município de Várzea Paulista, com a finalidade de levantar as condições à serem analisadas pelo inquérito domiciliar, foi apontado como constituindo um problema tanto de saúde como social, os indivíduos trabalhadores / nas Olarias. Logo, para verificar as condições dos oleiros, o grupo resolveu elaborar um questionário a parte, sendo inquerido os tópicos que nos pareceram ser mais importantes.

Amostragem:

Por orientação da Profª Dra Eunice de Castro, a / quem o grupo agradece, a amostragem para a realização da pesquisa/ domiciliar na zona urbana de Várzea Paulista, constou de:

1 - Amostragem sistemática com intervalo= 4, abrangem 22,5% (180) dos domicílios da zona Urbana. O número inicial / sorteado foi 2, e o percurso dos quarteirões foi feito no sentido horário, sendo determinado anteriormente o início do percurso.

O número de olarias cadastradas pela Coletoria Estadual era 60, sendo que destas, por recente fiscalização, estavam/ cadastradas 30.

Usamos estas 30 para sorteio, uma vez que somente / estas tinham declaração de recolhimento de I.C.M..

Com este atributo- I.C.M. - que variava de NCr\$.... 950,00 até NCr\$27,00, ordenou-se em ordem decrescente o valor do / recolhimento, com o número inicial sorteado (2) e intervalo 4, retirou-se uma amostragem tamanho 15.

O inquérito foi feito em todas famílias presentes / e trabalhando no momento, nas olarias, o total de familiares entre vistas foi da ordem de 80, com um total de 437 membros.

1. Saneamento do meio: A importância sanitária do abastecimento de água dentro da saúde pública é indiscutível. A implantação do sistema de águas e serviços de esgotos sanitários, traz como consequência uma diminuição acentuada na incidência das doenças relacionadas à água. Baseando-se no acima exposto, o grupo de trabalho de Várzea Paulista, incluiu nos inquéritos, o domiciliar referente ao saneamento do meio.

1.1. Habitação: para determinar as condições de moradia do município o inquérito abordou as seguintes características das habitações: propriedade, tipo, piso, cobertura, número de cômodos e instalação elétrica.

1. Propriedade: em relação à propriedade, foi perguntado se a casa era própria, alugada ou cedida. De acordo com a tabela nº 1, observamos que somente 32,78% da população reside em casa alugada, percentagem relativamente baixa, em virtude das condições econômicas existentes.

2. Piso: achávamos no momento da elaboração do formulário, que somente o piso de chão batido fôsse um elemento selecionador, uma vez que os pisos outros (madeira, taco, cimento) seriam igualmente valorizações na determinação das condições de habitação. Entretanto, a tabela nº 3 nos mostra uma percentagem de 10,29% para pisos de tipo chão batido, percentagem esta que pode nos dar uma falsa idéia de vez que, os pisos de tijolos, cujas condições consideramos pouco superior ao chão batido, foram incluídos nos outros pisos, e que parecem existir em grande número de habitações.

3. Tipo: quanto aos tipos, alvenaria, barro, madeira, misto e o outros, os dados encontram-se na tabela nº 2. Sendo uma das principais atividades econômicas do município a fabricação de tijolos, 92,78% das residências são do tipo alvenaria.

4. Cobertura: quanto a cobertura, telha com ou sem fôrro, zinco ou palha, obtivemos como resultado 99,44% das moradias são de telha, sendo desta 36,88% com fôrro e 63,12% sem fôrro. As restantes estão distribuídas conforme tabela nº 4.

5. Luz elétrica: A grande maioria das casas possui luz elétricas sendo a percentagem da ordem de 91,66%.

6. Cômodos: com o intuito de verificar o número de pessoas por cômodos, sendo considerado como " Cômod" a soma dos dormitórios e sala foi elaborada a tabela nº 6, onde esta razão está ordenada com intervalo 1.

Comentários: A fim de estabelecer um padrão para a classificação das moradias, correlacionamos então o tipo de piso, cobertura e instalação elétrica. O critério alvenaria não foi considerado, pois 92,78% pertencem a este tipo.

Analisando as tabelas nº 3 e 5, verificamos que apenas 8,33% das residências não possuem luz elétrica, e destas 79,99% tem piso do tipo chão batido - as casas do município e, piores condições de habitação, que representa 6,66% das moradias da zona urbana.

Pela tabela nº 6. observamos que 53,32% das residências urbanas obedecem aos padrões adotados em São Paulo, que estabelece o número de duas pessoas para cada dormitório; 46,68% possui número de

pessoas/cômodos superior às condições consideradas adequadas.

Relacionando o tipo de habitação com o nível de instrução do chefe de família, conforme tabela nº 7, notamos que a escolaridade está diretamente relacionada com as condições de habitação. Assim, 12,12% dos chefes de família analfabetos e com primário incompleto habitam moradias de chão batido e sem fôrro, sendo que esta percentagem cai para 3,03% para aqueles que possuem primário completo e secundário.

Tabela nº 1: Distribuição das habitações urbanas de Várzea Paulista, segundo a propriedade, em julho de 1969

Propriedade	Total	%
Própria	101	56,11
Alugada	59	32,78
Cedida	20	11,11
Total	180	100,00

Fonte: dados colhidos através de inquérito domiciliar

Tabela nº2: Distribuição das habitações urbanas de Várzea Paulista, segundo o tipo de construção, em julho de 1969.

Tipo	Total	%
Alvenaria	167	92,78
Barro	8	4,44
Madeira	2	1,11
Misto	1	0,56
Cutros	2	1,11

Fonte: Dados colhidos através de inquérito domiciliar.

Tabela nº 3: distribuição de residências com luz elétrica (91,66%) no município de Várzea Paulista, em julho de 1969, segundo o tipo de piso e fôrro.

Cobertura Tipo de piso	Telha		Total
	com fôrro	sem fôrro	
Chão batido	1,81%	8,48%	10,29%
Cutros	37,47%	52,12%	89,69%
Total	49,38%	60,60%	99,98%

Fonte: Dados colhidos através de inquérito domiciliar.

Tabela nº 4: Distribuição das residências da zona urbana de Várzea Paulista, segundo o tipo de cobertura, em julho de 1969.

	com fôrro	sem fôrro	total	%
telha	66 - 36,88%	113 - 63,12%	179	99,44
palha	-	1	1	0,56%
total	66	114	180	100,00

Fonte: Dados colhidos através do inquérito domiciliar.

Tabela nº 5: Distribuição das residências sem luz elétrica (8,33%) no município de Várzea Paulista, em julho de 1969, segundo o tipo de cobertura, piso e fôrro.

Cobertura Tipo de piso	Telha		Falha	Total
	com fôrro	sem fôrro		
Chão batido	0,0%	83,33%	6,66%	79,99%
Cutros	6,66%	13,33%	-	19,99%
Total	6,66%	86,66%	6,66%	99,98%

Fonte: Dados colhidos através de inquérito domiciliar.

Tabela nº 6: Distribuição da relação de pessoas por cômodos das residências de Várzea Paulista, em julho de 1969.

Nº pessoas nº cômodos		Frequência	%
0	1	28	15,55
1	2	68	37,77
2	3	54	30,00
3	4	17	9,44
4	5	4	2,22
5	6	3	1,66
6	7	2	1,12
7	8	2	1,12
8	9	2	1,12
Total		180	100,00

Fonte: Inquérito domiciliar

Tabela nº 7: Distribuição das habitações da zona urbana, com luz elétrica, de Várzea Paulista, segundo instrução e tipo de habitação, em julho de 1969.

Tipo de habit. Inst.	chão batido		Cutros		total
	sem fôrro	com fôrro	sem fôrro	com fôr.	
Analfabetos e prim. incompleto	12 - 12,12	3 - 3,03	61 - 61,61	23 - 23,23	99
Primário completo e secundário	2 - 3,03	--	25 - 37,77	39 - 59,09	66
Total	14	3	86	62	165

Fonte: Inquérito domiciliar.

1.2. Água: Verificamos que o município de Várzea Paulista não conta com sistema de abastecimento de água. Este fato negativo sob o ponto de vista de Saúde Pública não poderia deixar de chamar a atenção

especial do nosso Grupo.

A primeira indagação natural que se surge é a seguinte: como a população se abastece de água e essa água é segura para o consumo?

À primeira pergunta, obtivemos os seguintes dados: 88,0% através de poços individuais; 5,4% pela água do rio tratada pela firma Elekeiróz; 5,4% pela água do poço profundo da firma Promeca (casas construídas com o financiamento do BNH), e o resto 1,2%, uma família, da fonte e outra do rio por meio de transporte manual. - à segunda pergunta, o inquérito não responde e nem foi feito por esta equipe, a análise d'água e sua interpretação. No entanto, as observações locais e as informações verbais prestadas pelos moradores deste município, naturalmente faz chegar à seguinte conclusão: a maioria das águas dos poços não podem ser consideradas como potáveis e nem seguras.

A afirmação acima é bem evidenciada na razão da existência de rede coletora de esgoto público, embora o município não possua o abastecimento público de água.

Quanto à maneira da extração de águas dos poços, o que obtivemos foi o seguinte: extração manual 45%; extração por meio de bombeamento 49,4% e 5,6% não responderam.

Quanto à proteção dos poços individuais: protegidos, 39,4%; não protegidos 55,0% e não responderam 5,6%.

A apreciação pura e simples das percentagens acima, nos dá a impressão falsa de que os munícipes são relativamente conscientes da noção de saneamento básico. No entanto, não encontramos valleta diversora de água de enxurrada no poço e nem a distância conveniente dos poços das fossas para garantir -se contra a contaminação do lençol freático nos locais desprovidos da rede coletora de esgoto.

Quanto ao tratamento doméstico da água: fervura - 3,9% ; filtração 32,0% e " in natura" 64,1%.

Conclusões: no município falta o essencial para alcançar a saúde, de acordo com o conceito da OMS, isto é, a água potável. Os munícipes não possuem consciência sanitária, e o abastecimento público através do aproveitamento das águas subterrâneas é inconveniente, de acordo com as razões apresentadas anteriormente. O aproveitamento do rio Jundiá com tratamento de água somente para o município é antieconômico.

Sugestões: é absolutamente necessário adotar o sistema de abastecimento público de água através de:
- aproveitar a água a ser tratada em Campo Limpo ou em Jundiá, e para tanto entrar em entendimentos com FESB, municípios vizinhos e go-

governo do Estado para concretizar o controle da poluição do ar. (planejamento regional).

1.3. Águas residuárias: quanto ao destino dos esgotos temos: à rede coletora pública, 45,5% ; à fossa, 39,0%; diretamente ao córrego 1,1%; diretamente à valeta 5,0% ; sem banheiro 3,3% e 6,1% não responderam ao inquérito.

A apreciação das percentagens acima nos dá impressão da situação sanitária . O esgoto coletado pela rede é lançado " in natura ", sem nenhum tratamento, nos córregos naturais ou artificiais a céu aberto, que atravessam a área urbana da cidade e desembocando no rio, aumentando a poluição do mesmo.

Quanto ao destino das águas servidas, temos o seguinte: à rede coletora pública, 43,0% ; à fossa, 11,3%, à valeta, 6,7%; diretamente ao quintal, 38,4% e 0,6% deixaram de responder ao inquérito. Por aí podemos ver a falta de higiene da população em questão

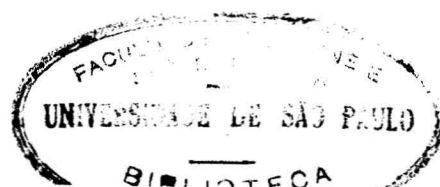
Quanto à instalação sanitária (localização) tivemos: instalação interna - 35,6% ; instalação externa, 57,8%; não possuem instalação sanitária 3,3% e 3,3% deixaram de responder.

Por estes números vemos que a situação da área urbana quanto ao conforto é precária.

Quanto à instalação sanitária (utilização) : uso unifamiliar, 89,5% ; uso coletivo 8,9% e 1,6% deixaram de responder ao inquérito.

Conclusões: o município possui rede coletora de esgoto ao qual estão ligadas residências da área urbana, num percentual de 43%. No entanto, o esgoto é lançado " in natura " nos córregos a céu aberto, que atravessam a área urbana sem nenhuma proteção. Provavelmente, o restante dos 57% das residências são fontes de poluição das águas de lençóis freáticos abastecedores de poços. Parece-nos que o município não procura dar destino conveniente às águas servidas. Além disso, como existe mais de 60,0% de residências sem instalações sanitárias internas, acreditamos que a falta de conforto dos habitantes é relativamente grande, talvez devido a falta de recursos e de consciência sanitária.

Sugestões: É absolutamente necessário a conclusão do Plano Diretor do município em estudo pela firma Agro-plan. Executar a ampliação da rede coletora de esgoto, baseando-se no Plano Diretor a ser concluído. Além disso, tomar consciência de que o esgoto coletado nos córregos à céu aberto é antiestético e anti-higiênico. E na medida do possível, tomar as providências necessárias para minorar a poluição do rio Jundiá.



1.4. Lixo: quanto ao acondicionamento do lixo tivemos: adequado, 18,4% ; não adequado 81,0% e 0,6% deixaram de responder o inquérito.

Embora o resultado mostre 18,4% de acondicionamento adequado, isto significa apenas o seguinte: 18,4% das latas ou caixas de lixo possuem tampa. Se analisarmos o acondicionamento do lixo sob o ponto de vista: vasilhame, limpeza e conservação do vasilhame, limpeza e conservação dos arredores de vasilhame e manipulação do resíduo, somos forçados a afirmar que 99% do lixo não tem acondicionamento adequado.

Quanto à coleta e transporte: coleta e transporte público (duas vezes por semana) 74,4% ; coleta e transporte individual 25% e),6 % deixaram de responder.

Não devemos nos impressionar com 74,4% da coleta e transporte público do lixo, pois isto é feito apenas duas vezes por semana. Como consequência deste fato, muitos familiares jogam o lixo nas vizinhanças, quando os recipientes não comportam esperar a chegada do caminhão-lixo.

Quanto ao destino do lixo temos: lançamento na terra à céu aberto no terreno do bairro de Igoturucaia 64,4%; como soluções individuais: queimado, 0,9%; amontoado no quintal 4,3%; jogado no terreno baldio 23,3% e 0,4% deixaram de responder.

Sugestões e Conclusões: o acondicionamento do lixo do município deve ser considerado como sendo inadequada. A prefeitura deve aumentar a área da coleta e também a frequência da coleta e transporte, pelo menos em dias alternados.

Além disso, a prefeitura deve fazer o aterro sanitário no terreno utilizado ao destino final do lixo.

1.5. Animais domésticos: por informação prestada por membros da comunidade, sobre a grande quantidade de cães errantes presentes no município, resolveu-se incluir no inquérito domiciliar a existência de animais domésticos, sua espécie e vacinação. Este último item estudado não só a cães e gatos para medir o grau de educação sanitária da população para a profilaxia da raiva urbana, mas também, a suínos e aves, uma vez que estes animais criados em fundo de quintal se constitui normalmente fonte de alimentos.

Analisando-se a tabela nº 8, notamos que cães e gatos representam 62,42% dos animais criados e destes, 25,39% dos cães, e 0% dos gatos são vacinados.

Uma vez que o Fôsto de Saúde não possui vacinas anti-râbicas para uso animal, interessante seria se a prefeitura local criasse um centro de vacinação para caninos e felinos, com vacinador treinado em locais adequados, além de montar um serviço de captura dos cães errantes.

Tabela nº 8: Animais domésticos criados nas residências de Várzea Paulista, em julho de 1969, e sua distribuição quanto à vacinação.

Espécie	Vacinados	não vacinado	total	% total
Caninos	16	63	79	45,66%
Suínos	1	7	8	4,63%
Gatos	-	29	29	16,76%
Aves	-	57	57	32,95%
Total	17	156	173	100,00%
% total	9,82%	90,18%	100%	

Fonte: Dados fornecidos pelo inquérito domiciliar.

.....

Considerações : De acôrdo com as recomendações da FAO para a América Latina, de acôrdo com a altitude e o tipo de clima, a quantidade recomendada de proteína para atender às necessidades humanas é em média de 14,22% da alimentação diária. Portanto, 72,55g per capita diárias devem estar divididas em 60% de origem animal e 40% de origem vegetal. Disso conclui-se que a quantidade de proteínas animais contidas na alimentação diária deve ser de 43,53g.

Comparando-se estes resultados com os obtidos no inquérito alimentar domiciliar, onde se utilizou a média de proteína da comunidade, vê-se que: - na comunidade da zona urbana de Várzea Paulista, a média para o total de proteínas animais per capita foi de 22,81g.. Isto equivale dizer que a comunidade ingere apenas 52,40% da quantidade necessária de proteínas animais, per capita diárias, deixando um débito de 47,60%. Com referência à comunidade oleira, obteve-se uma média de 12,80g. de proteínas animais, per capita diárias. Ingerem apenas 29,40% de quantidade necessária recomendada. Fica um débito de 70,60%.

Quanto à criação de pequenos animais, destaca-se a de galinha, encontrada entre as famílias da zona urbana e rural, com o principal objetivo de consumo familiar. Segue-se em importância a criação de suínos. Encontrou-se uma porcentagem de 91,2% das famílias da zona urbana possuem pequenos animais e entre essas famílias, 83,56% os consomem.

Na zona rural (olarias), verificou-se uma porcentagem de 68,7% das famílias possuem pequenos animais e dentre essas 65% os consomem.

Este levantamento não mostrou a realidade da situação visto estar já provado a baixa ingestão de proteínas animais. Uma das razões da falha pôde ter sido a do inquérito induzindo a resposta no tocante à afirmativa.

Carne: Para o cálculo da quantidade de proteínas, utilizou-se a média protéica de todos os tipos de carne, incluindo aqui carne de boi, frango, suínos, peixes e os derivados da carne.

Encontrou-se na zona urbana a ingestão de 65 g. per capita, diárias correspondendo à 12,40g de proteínas per capita diariamente.

Na zona rural essa ingestão atingiu 32,64g., dando 6,21g. de proteínas animais per capita diariamente.

Leite e derivados: Notou-se o uso do leite de vaca e do leite em pó. Apesar de se notar o maior uso do leite em pó, as porcentagens finais não evidenciaram essa diferença. Isto deveu-se ao fato de que sua diluição ser inadequada por não atingir aos 15% recomendados.

Na zona urbana a porcentagem de famílias que utilizam o leite de vaca é de 47,30% e de leite em pó 52,69%

NÍVEL PROTÊICO

CONSUMO PER CAPITA, DIÁRIO, DE PROTEÍNAS ANIMAIS, NAS DIFERENTES COMUNIDADES EM RELAÇÃO AO RECOMENDADO PELA FAO.

Várzea Paulista
JULHO - 1969

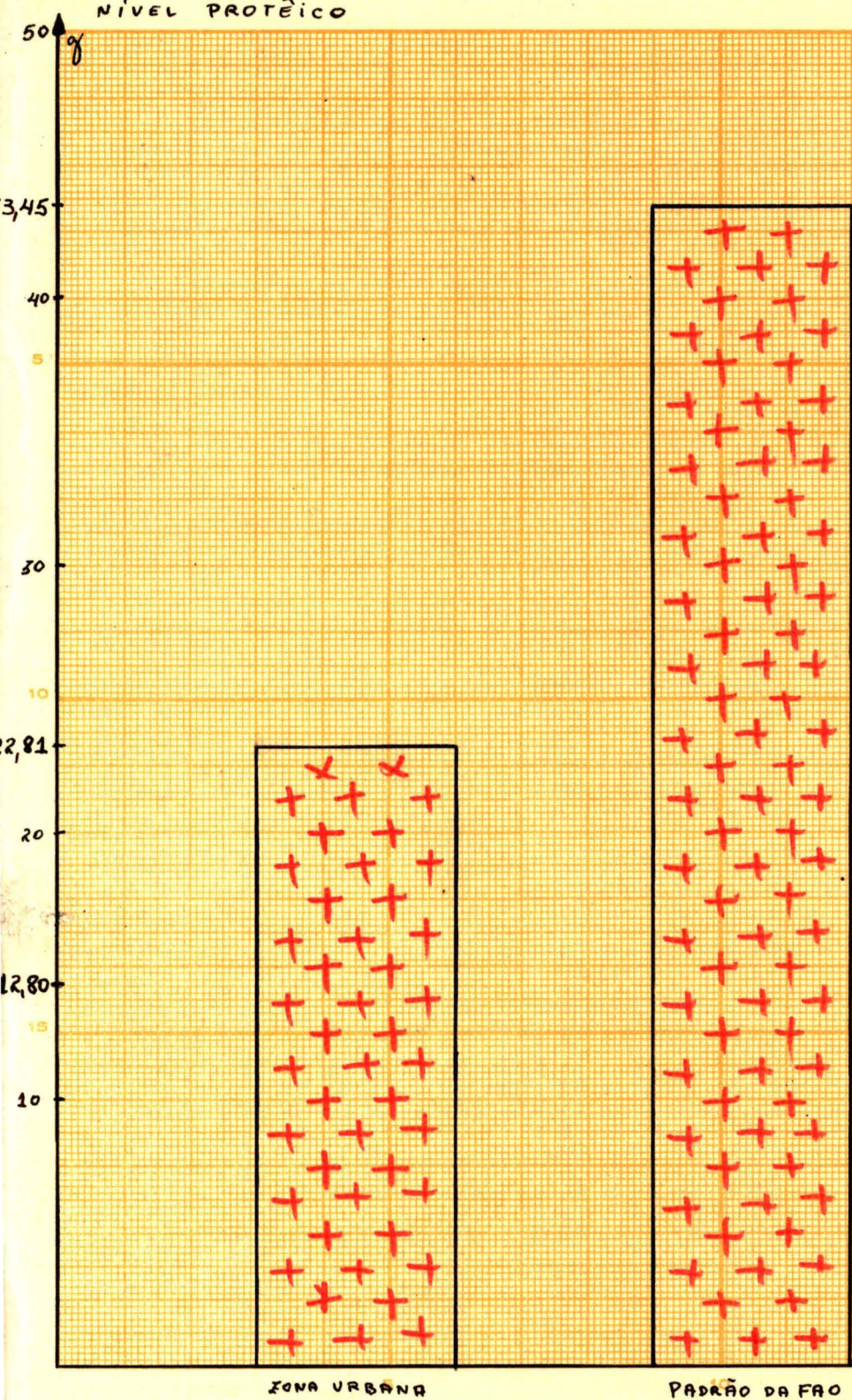


Gráfico Nº 1

Na zona rural a porcentagem de famílias que usam o / leite de vaca é de 20,31%, ao passo que a porcentagem de famílias que uti-
lizam o leite em pó, atinge 79,68%. Uma das razões, pôde ser pelo fato /
do pessoal que trabalha nas olarias residirem no próprio local e estar, /
muitas vezes, retirados da zona urbana. Essa dificuldade aumenta por não
ser a região, zona de pastagens.

Ovos: O consumo de ovos é generalizado, aparecendo /
na dieta de quase tôdas as famílias da amostra, atingindo, na zona urbana,
um per capita diário de 17,37g. isto é, 2 a 3 ovos semanais per capita.

Na zona rural, a quantidade de ovos, per capita atin-
ge a 8,64g, por dia equivalendo a 1 ovo per capita, ~~semanal~~.

Sugestões: Notou-se no inquérito alimentar, que o va-
lor dado à alimentação é falho em relação à Saúde.

No município de Várzea ^{Paulista} é privilegiado pelas
facilidades de comunicação com a cidade de Jundiaí e com a capital de São
Paulo, e com os recursos educacionais no setor de escolas primárias apre-
senta condições excelentes para o desenvolvimento de modernos programas /
de educação alimentar.

Já é currículo da escola primária, o ensino teórico /
e prático da alimentação relacionada à Saúde. Portanto as professoras /
primárias, deveriam receber orientação mais ampla nesse sentido, e que ha-
ja, também, supervisão de Nutricionistas periodicamente.

Isto equivale a dizer que o Serviço de Saúde Esco-
lar (SSE), possui o Setor Regional de Orientação Pedagógica (SEROP), onde
as professoras poderão receber as devidas instruções.

Ao grupo de lactentes e pré-escolares, deve ser pres-
tada maior assistência através de programas específicos de alimentação, /
elaborados pelo Posto de Assistência Médico-sanitária e Serviço de Obras /
Sociais, orientando no sentido de higiene e diluição do leite em pó.

No setor da agricultura, deve ser promovido o culti-
vo de hortas domiciliares. A escola deve concorrer para isso cultivando,
horta no seu pátio. Isto é conseguido com a ajuda da Casa da Lavoura e /
treinando-se os próprios alunos, para sua conservação.

Tendo-se em vista a baixa quantidade de proteínas /
animais consumidas pela população, pode-se incentivar a criação de peque-
nos animais e o seu consumo familiar. Esse incentivo pôde ser feito /
através da escola, onde os alunos são o principal veículo de educação de
uma família.

O Serviço de Obras Sociais, pôde auxiliar nesse sen-
tido com campanhas educativas.

O objetivo principal deve ser, portanto, a mudança /
dos hábitos alimentares utilizando-se o pessoal local treinado nesse sen-

sentido e com campanhas a fim de promover o incentivo da população à colaborar.

Contando com aos recursos técnicos: Educação, Saúde, e Agricultura, torna-se bastante viável o desenvolvimento de Programas específicos de alimentação, na zona rural e urbana, como medida saneadora e preventiva das enfermidades nutricionais e da desnutrição e com resultados à longo prazo.

Porcentagem de famílias que utilizam leite "in natura" e leite em pó na zona urbana / de Várzea Paulista

TABELA 9

Famílias	Leite "in natura"	Leite em pó
92,77	47,30	52,69

Fonte:- inquerito alimentar domiciliar

Porcentagem de famílias que utilizam leite "in natura" e leite em pó na comunidade / oleira de Várzea Paulista

TABELA 10

Famílias	Leite "in natura"	Leite em pó
80,00	20,31	79,68

Porcentagem de famílias que possuem pequenos animais e os consomem na zona urbana / de Várzea Paulista.

TABELA 11

Famílias	Pequenos animais consumidos
91,2	83,56

Fonte: - Inquérito alimentar domiciliar

Porcentagem de famílias que possuem pequenos animais e os consomem na comunidade /
oleira do município de Várzea Paulista

TABELA 12

Famílias	Pequenos animais consumidos
68,7	65,00

3 - ASSISTÊNCIA MÉDICA-HOSPITALAR

Tentamos esboçar as condições atuais da assistência médico-hospitalar do município de Várzea Paulista. Devido à importância cada vez maior da assistência médico-hospitalar fornecida pela previdência, nossa pesquisa foi orientada principalmente no sentido de avaliar a influência desse serviço sobre a população local.

A assistência médica da previdência passa atualmente por modificações substanciais, tendo já nesta altura modificado por completo o panorama médico das zonas urbanas de todo o Estado de São Paulo, lembrando que praticamente a totalidade dos hospitais de nosso estado tem sua renda baseada principalmente na Previdência.

Por outro lado, é fato notório que a clínica particular tende a desaparecer trazendo consequências sociais, econômicas e científicas para o meio médico.

Entretanto, apesar de sua importância, a assistência médica previdenciária tem sido aplicada de maneira desordenada, em pesquisas para se saber se esta é a melhor forma de fornecer assistência médica à população brasileira. Assistimos a uma reação através do Plano Nacional de Saúde, em que o benefício participa mais ativamente no serviço que lhe está sendo prestado.

Baseado nos resultados de nossa pesquisa, procuramos apresentar algumas sugestões para a melhoria da assistência médica hospitalar.

Locais de Atendimento: O posto de Assistência médica-hospitalar do I.N.P.S. é realizada inteiramente em Jundiaí, não havendo em Várzea Paulista, nada a respeito, recebendo os securitários informações e orientação na firmas em que trabalham.

A Secretaria da Saúde, mantém no município um Posto de Assistência médica Sanitária (PAMS) onde deverá ser realizada toda a parte de medicina preventiva (puericultura, vacinação, higiene, pré natal, etc.). O médico permanece no posto no período da manhã, devendo /

TABELA DA QUANTIDADE DE ALIMENTOS E PROTEÍNAS ANIMAIS INGERIDAS PELA FAMÍLIA
URBANA DE VÁZEM, PAULISTA

ALIMENTOS	COMUNIDADE				PER FAMÍLIA				PER CAPITA			
	cons. de ali- mento por dia		cons. de pro- teínas p/ dia.		cons. de ali- mentos p/ dia		cons. de pro- teínas p/ dia		cons. de ali- mentos p/ dia		cons. de pro- teínas p/ dia	
	g	%	g	%	g	%	g	%	g	%	g	%
C A R N E S	53090	32,94	1200,72	54,31	350,27	32,94	66,69	54,31	65,00	32,94	12,40	54,36
L E I T E	10592	55,16	619318	28,02	586,62	55,16	34,40	28,01	108,85	55,17	6,39	28,10
Q U E I J O	5905	3,08	1645,13	7,44	32,80	3,08	9,13	7,43	6,08	3,08	1,69	7,40
O V O S	16850	8,80	2257,90	10,21	93,61	8,80	12,54	10,21	17,37	8,80	2,33	10,21
T O T A L	191397		22100,93		1063,30		122,78		197,30		22,81	

F O N T E: Inquérito Alimentar Domiciliar

TABELA DE QUANTIDADE E PORCENTAGEM DE ALIMENTOS E PROTEÍNAS ANIMAIS EM LITROS POR
 COMUNIDADE OLEIRA DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA PAULISTA

Tabela nº 10

ALIMENTOS	COMUNIDADE				PER FAMÍLIA				PER CAPITA			
	cons. de ali- mentos p/ dia		cons. de pro- teínas p/ dia		cons. de ali- mentos p/ dia		cons. de pro- teínas p/ dia		cons. de ali- mentos p/ dia		cons. de pro- teínas p/ dia	
	g	%	g	%	g	%	g	%	g	%	g	%
CARNES	14264	36,65	2715,86	18,51	178,30	12,88	33,94	48,52	32,64	36,66	6,21	48,55
LEITE	19770	50,80	2045,59	36,54	247,12	17,85	25,56	36,51	45,24	50,81	4,68	36,59
QUEIJO	1100	2,82	330,14	5,89	13,75	0,99	4,12	5,89	2,51	2,81	0,75	5,86
OVS	3778	9,70	506,25	9,04	944,63	68,26	6,32	9,03	8,64	9,70	1,15	8,99
TOTAL	38912		5597,84		1383,80		69,94		89,03		12,60	

FONTE: Inquérito alimentar domiciliar:

realizar e orientar todo o serviço, atendendo ainda o ambulatório, que é extensivo a adultos e crianças.

A Prefeitura mantém um médico apenas para atendimento ambulatorial, com finalidade curativa.

Assistência Securitária: Foram inqueridas 180 famílias. Destas, 157 (87%) tinham direito à assistência do I.N.P.S. e 23 / 13%) não tinham direito a qualquer serviço médico securitário.

Embora não disponhamos de dados que nos permitam comparar com outras populações brasileiras, acreditamos ser um índice bastante alto do securitários. Atribuimos isto ao fato da cidade depender economicamente das indústrias locais, todas de médio tamanho que se preocupam com as leis da Previdência, mantendo todos seus funcionários registrados.

É de se prever que, fornecendo o I.N.P.S. assistência médica inteiramente gratuita, inclusive medicamentos com descontos, a procura deste serviço seja grande. Verificamos que das 157 famílias securitárias, 58 procuraram seus serviços, pelo menos com um de seus membros, (vide tabela 1). Estes dados não nos dá idéia da valorização do serviço/pelos securitários pois não sabemos qual foi a necessidade da procura. / Tentamos determinar qual foi a procura do serviço médico do I.N.P.S. pelas pessoas que ficaram doentes nos últimos 6 meses. Escolhemos este período apenas por ser de fácil referência (do Ano Novo até a data do inquérito).

Tivemos dificuldade em conceituar doença para esta finalidade. Convencionamos que o conceito de doença ficaria a cargo dos inqueridos, embora haja para este critério restrições evidentes. Justificamos este critério a falta de condições de se uniformizar dentro da equipe pesquisadora, conceitos nosológicos mais precisos.

Verificamos que 179 das 790 pessoas inqueridas referiram ter apresentado doença no período estudado (vide tabela 2). Destas 157 tinham direito ao I.N.P.S. e 84 procuraram seu serviço, dando uma porcentagem de 53% que acreditamos ser alta, visto que, dentre as doenças referidas, as do trato respiratório (gripe, bronquite) e da orofaringe (amigdalite) aparecem com bastante frequência. Neste grupo a procura de assistência médica qualquer foi de 65% (102 pessoas).

No grupo de pessoas sem direito ao I.N.P.S., 22 ficaram doentes no 6 últimos meses sendo que 10 procuraram assistência médica (50%). Acharmos também tratar-se de porcentagem bastante elevada pelos / mesmos motivos considerados.

A procura do médico particular e da prefeitura tem / aproximadamente a mesma incidência nos grupos com e sem direito ao I.N.P.S.

A "assistência à saúde" paralela à médica continua / existindo. O atendente de farmácia continua sendo um elemento importante mesmo para os segurados da Previdência que têm atendimento médico gratuí-

gratuito. O "farmacêutico" apareceu 15 vezes em nossa pesquisa.

A benzedeira foi citada apenas 4 vezes. Porém, tivemos a oportunidade de presenciar um movimento bastante intenso na casa da benzedeira, sendo evidente que o número de clientes é muito grande. Ficam duas possibilidades bastante plausíveis: os inqueridos não declararam a visita a mesma ou eles deixam à benzedeira casos de neuroses não considerando os mesmos doenças.

Idade e assistência médica: Quanto a distribuição / etária, encontramos maior incidência de doenças no grupo de 0 a 1 ano (vide tabela 3). O que nos parece lógico, já que as enfermidades nesta idade são geralmente mais valorizadas, visto que 100% dos doentes foram levados a médicos; por outro lado, as condições de higiene e alimentação são precaríssimas.

O grupo acima de 12 anos foi o menos atingido por / doenças, entretanto a procura de médicos foi alta. A elevada procura de médico neste grupo acreditamos ser devida a facilidade de consulta no / I.N.P.S. e o uso deste serviço para justificativa de faltas. O chefe da família aparece neste grupo 45 vezes (65%) sendo que 25 deles consultaram o I.N.P.S. (55%).

Assistência cirúrgica e obstétrica: A pesquisa realizada confirma inteiramente fato observado na prática. Cada vez mais o paciente procura a previdência quando o tratamento de sua doença depende de cirurgia. Das oito cirurgias referidas, 7 foram realizadas pelo I.N.P.S. A outra foi realizada no Hospital das Clínicas.

Encontramos evolução no atendimento obstétrico. Dos 16 casos de parto no período estudado, 14 foram realizados no hospital o que constitui surpresa visto as condições precárias de educação da população. A saída da dona de casa sempre constitui um transtorno para a vida/familiar, entretanto a importância do parto no hospital parece já ser compreendida pela população.

O mesmo não podemos dizer da higiene pré-natal. Das 18 pacientes grávidas na ocasião do inquérito, apenas 11 faziam pré-natal. Este aspecto deveria merecer maiores considerações e é um dos pontos em que o I.N.P.S. apresenta sua grande falha: medicina preventiva.

Conclusões: Acharmos ser a assistência médica curativa à população do município boa. Torna-se evidente que a precariedade / da saúde de nossas populações urbana não é consequência da falta de assistência médica, mas de outros motivos como educação, higiene e alimentação.

Deve ser dada maior ênfase a medicina preventiva / principalmente puericultura, vacinação e higiene pré-natal.

A população descoberta da assistência médica do INPS foi por nós calculada em 200 pessoas com base em nossa amostra e na população do município.

O atendimento médico ambulatorial desta população / deverá ser em grande parte feito pela assistência médica da Prefeitura e PAMS. Como estas atualmente atendem também os securitários do I.N.P.S. , acreditamos que se devesse ser feita uma triagem no sentido de excluir / os mesmos, deixando a assistência médica do Prefeitura e do PAMS, apenas àqueles sem direito a Previdência, podendo-se assim, com a diminuição do número de pacientes, um melhor atendimento.

Utilização dos serviços médicos do
I.N.P.S. pelas famílias inqueridas/
Securitários

TABELA 1

	Utilizou o INPS	Não utili- zou o INPS
157 nº de fa- mílias c/ direito/ ao INPS	58 (37%)	99 (63%)

Fonte: Inquérito de Assistência Médica

Tipo de assistência - procurada pelos
indivíduos doentes

TABELA 2

tipo de assis- tência de doentes	Assistência Médica qualquer	I.N.P.S.	Atendente de Farmácia	Prefeitura ou PAMS
c/ direito ao INPS 157	102 65%	84 53%	14	26 17%
s/ direito ao INPS 22	10 45%		1	3 14%

Fonte: Inquérito da Assistência Médica

Distribuição etária dos doentes
e a procura de Assistência Médica

TABELA 3

idade (anos)	nº de pessoas	doentes	procurou médico
menor menor de 1	47	16 34%	16 100%
maior de 1 e menor de 12	387	74 15,5%	41 70%
maior de 12	583	81 12%	69 85%

Fonte: Inquérito de Assistência Médica

4 - ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Tem problemas com os dentes?			Tratam os dentes periódicamente		
SIM	NÃO	N. RESP.	SIM	NÃO	N. RESP.
123	49	8	53	123	4
68,36%	27,20%	,44%	29,44%	68,34%	2,22%

Procura dentista somente para extrair dentes?			Limpa os dentes?		
SIM	NÃO	N. RESP.	SIM	NÃO	N. RESP.
92	78	10	137	31	12
51,11%	43,34%	5,55%	76,11%	17,22%	6,67%

Observamos que a maioria tem problemas com os dentes e que só procura dentista para extraí-los.

As pessoas que tratam periodicamente, o fazem na cidade vizinha de Jundiá

5. Mortalidade Infantil.

De posse dos dados levantados, por amostragem, podemos estabelecer um quadro comparativo entre os coeficientes oficiais e os obtidos na amostra. É o que se segue na tabela abaixo.

Tabela nº 1 : Comparação de coeficientes obtidos na amostragem e os coeficientes oficiais.

Coeficientes x 1000	Amostra	Oficial - ano 1968
Coef. geral de mortalidade	10,3	4,4
Coef. Mortalid. infantil	274	53,69
Coef. Mortalidade Neonatal	91	6,71
Coef. Mortalidade Inf. Tardia	183	46,97
Coef. Natalidade	22,7	34
Coef. de fertilidade	103,96	298

Fontes: Departamento Estadual de Estatística
Cartório Civil de Várzea Paulista
Inquérito domiciliar.

Mortalidade infantil: a mortalidade infantil da amostra foi de 274 por 1000 habitantes, alta para a zona urbana. O dado oficial obtido foi de 53,69. Acreditamos que esta diferença seja devido à evasão de óbitos para Jundiaí, já que em Várzea Paulista não há cemitérios nem hospitais. (Tabela 1).

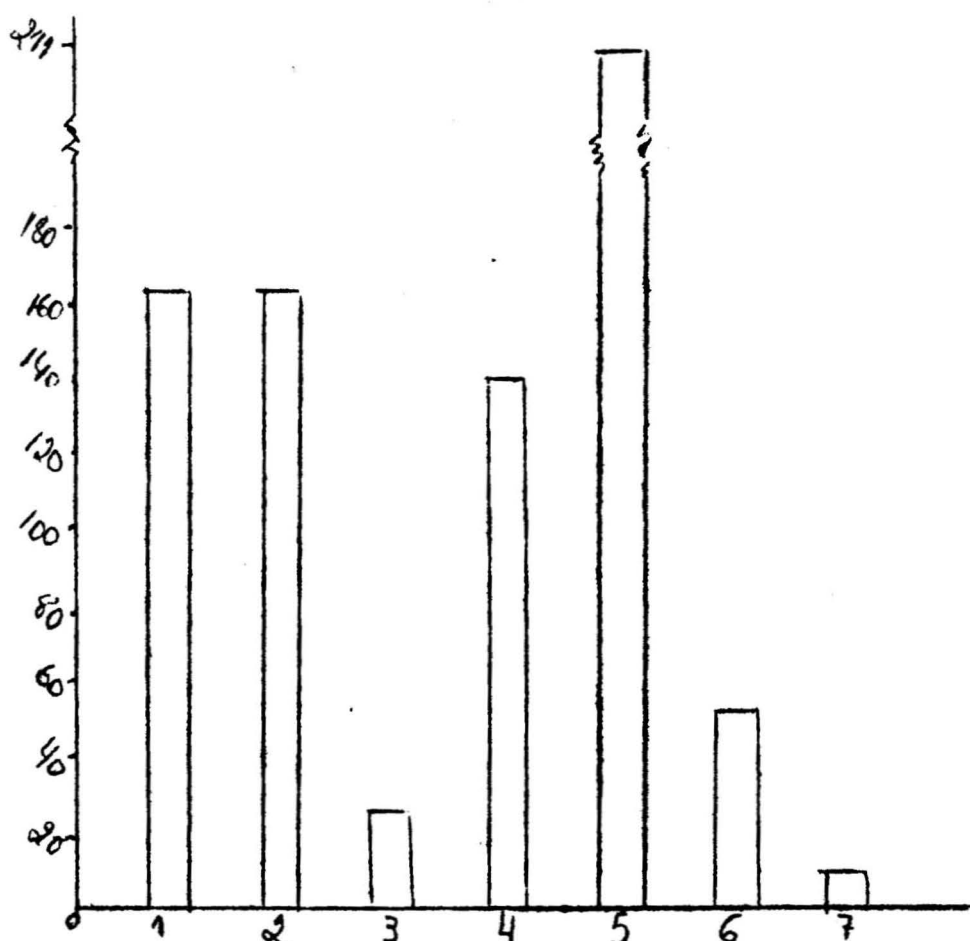
Escolaridade: A taxa de analfabetos encontrada foi de 30%. Encontramos um aspecto animador em relação a frequência a escola de indivíduos em idade escolar. Apenas 7,4% de maiores de 7 anos e menores de 14 anos não estão frequentando escola.

Os que frequentaram mais de 4 anos de escola e que tem mais de 14 anos constituíram o grupo mais numeroso o que também constitui um aspecto animador.

Entretanto, os com ginásio completo - 47% e secundário completo (1º e 2º ciclos) - 0,7% são pouco numerosos. Este achado é normal em nosso meio, onde a população se preocupa apenas em concluir o curso primário.

Pelo gráfico da página seguinte podemos notar a escolaridade da população do município de Várzea Paulista.

Gráfico: Escolaridade da população do município de Várzea Paulista.



Fonte: Inquérito domiciliar.

- 1 - Maiores de 14 anos sem nenhum ano de escola (analfabetos)
- 2 - Menores de 14 anos e maiores de 7 anos frequentando ou que frequentaram a escola
- 3 - Menores de 14 anos e maiores de 7 anos que não frequentaram ou não estão frequentando escola.
- 4 - Maiores de 14 anos que frequentaram menos de 4 anos de escola
- 5 - Maiores de 14 anos que frequentaram mais de 4 anos de escola e menos de 8 anos.
- 6 - Indivíduos com o primeiro ciclo secundário
- 7 - indivíduos com o 2º ciclo do curso secundário.

Desemprego: consideramos como indivíduos do sexo masculino em condições de trabalhar os de maiores de 14 anos, e menores de 60 anos, encontramos 268 nestas condições e destes 57 não estavam empregados no momento , dando 21% de desemprego.

.....

OLARIAS

Junto ao inquérito domiciliar realizado com as famílias de trabalhadores nas olarias, a equipe procurou observar as condições gerais de trabalho, produção e técnica empregada nas 15 olarias sorteadas e que constituiram nossa amostra. Das 15, encontramos duas mecanizadas, sendo as outras 13 manuais.

A tabela nº 1 nos dá a relação do número de empregados de cada olaria, com uma média de 15 trabalhadores por olaria. O trabalho desenvolvido nas olarias consta de:

- 1- retirada do barro proveniente de locais da periferia, variando a distância de olaria para olaria.
- 2 - preparo do barro em pipas que nas olarias não mecanizadas, que constituem a maioria, é feito por tração animal. O pipeiro, na execução de sua função permanece dentro do barro, numa profundidade aproximada de meio metro erguendo com uma pá, o barro para o interior da pipa. Este trabalho é de maior remuneração.
- 3 - moldagem dos tijolos-é feita normalmente por mulheres e crianças que recebendo o barro preparado pelo pipeiro, amassam-no, moldam e colocam para secar.
- 4 - a seguir, o material enformado é cozido e retirado do forno, estando pronto para a venda. Este trabalho leva em média, 15 dias e é o de menor remuneração; ocasiona também problemas de queimaduras e traumatismos pela queda de tijolos.

Todo o trabalho das olarias é remunerado de acordo com a produção e feito ao ar livre, portanto interrompido nos dias de chuvas.

Os oleiros não tem qualquer proteção na realização de suas atividades, trabalhando em geral descalços, amassando os barro com as mãos, o que ocasiona em tempos de frio, rachaduras e feridas.

O horário de trabalho é variável dependendo da necessidade de produção. Entretanto, parece não haver períodos de interrupção por falta de trabalho. Inicia-se, em geral, às três horas e trinta minutos, estendendo-se até as quatorze horas, quando é interrompido devido ao calor do sol que endurece o barro.

41,25% dos oleiros não são registrados no INPS (tabela nº 2) entretanto a grande maioria dos registrados são familiares dos homens arrendatários ou donos das olarias.

5,30% dos trabalhadores são crianças menores de 12 anos (tabela nº 3) o que vem a constituir um problema social grave, pois além destas crianças deixarem de frequentar a escola precocemente, não são orientadas para outra profissão além da de oleiros.

51,25% das famílias residem na olaria à mais de 5 anos, o que indicando uma maior estabilidade da população oleira, revela um conformismo com a população de vida, considerando-se o baixo rendimento econômico.

A renda mensal média do oleiro é de NCr\$ 56,30.

O número médio de pessoas por família é de 5 a 6 membros, sendo a renda mensal média por família, proveniente do trabalho nas olarias, de NCr\$ 160,06.

Fica evidenciado o baixo nível da situação econômica das famílias oleiras, cuja distribuição pode ser verificada na tabela nº 4.

Os resultados do inquérito domiciliar são:

Habitação: a comunidade oleira habita casa dos proprietários das olarias, e nestas condições, observando as tabelas nºs 5, 6 e 7 notamos que maior parte possui casas de alvenaria, pisos de tijolos, todas cobertas com telhas, e no que se refere a instalação elétrica ela está distribuída normalmente pelo município e é utilizada.

Comparando-se as habitações dos oleiros com a população urbana, através do nosso levantamento, verificamos que os elementos diferenciadores são representados pela conservação, pintura, e rebôco, e sua localização em zona rural. Entretanto, estas moradias não estão em más condições, levando-se em conta situação econômica da situação que trabalha nas olarias. Para uma conclusão mais precisa necessário se torna um levantamento das habitações da zona rural e seu estudo comparativo.

Água e esgoto: como a população urbana, os oleiros utilizam água de poço ou fonte, sendo os dados representados na tabela nº 8. Aqui notamos o uso de água de fonte, em percentagem mais elevada do que na população urbana.

O destino dos resíduos sólidos é feito por uso de fossa em 58,75% das famílias entrevistadas mostrando a necessidade de uma educação sanitária, não só para a comunidade oleira, como também para os proprietários das olarias, a fim de se conseguir a sua construção e utilização, pois é grande a incidência de parasitoses nesta população, segundo informações dos médicos que atendem no serviço de Saúde da cidade.

Alimentação: a fim de realizar um estudo comparativo com os dados obtidos no inquérito domiciliar realizado na zona urbana de Várzea Paulista, foram descritos anteriormente.

Tabela nº1 : Número de trabalhadores nas olarias, estudadas do município de Várzea Paulista, em julho de 1969.

nº de trabalhadores	nº olarias	Frequência acumulada
5	1	2
6	1	8
7	1	15
8	1	23
9	3	50
10	1	60
15	1	76
17	1	93
19	3	*150
33	1	183
43	1	226
Total	15	226

Fonte: Inquérito amostral da comunidade oleira realizado pelo Grupo de Várzea Paulista,

Tabela nº 2: Porcentagem de oleiros com e sem direito ao INPS, no município de Várzea Paulista, em julho de 1969.

Cleiros	com direito	sem direito	total
total	47	33	80
percentagem	58,75%	41,25%	100%

Fonte: Inquérito domiciliar.

Tabela nº 3: Porcentagem de trabalhadores das olarias do município de Várzea Paulista, menores de 12 anos e maiores de 12 anos, em julho de 1969.

trabalhadores	maiores de 12 anos	menores de 12 anos	total
total	214	12	226
%	94,69%	5,30%	99,99%

Fonte: inquérito domiciliar.

Tabela nº 4: Distribuição das famílias da comunidade oleira de Várzea Paulista, segundo o número de membros e renda mensal proveniente do trabalho nas olarias.

Nº mem bros da família	Renda mensal familiar	até R\$ 100,00	101,00 a 200,00	201,00 a 300,00	301,00 a 400,00	total
de 1 a 3		4	9	4	-	17
de 4 a 6		9	17	7	3	36
de 7 a 9		3	11	10	-	24
de 10 a 12		1	1	1	-	3
Total		17	38	22	3	80

Fonte: Inquérito familiar.

Tabela nº 5: Distribuição das habitações da comunidade oleira do município de Varzea Paulista, segundo o tipo de construção em julho de 1969.

Tipo	Total	%
alvenaria	73	91,25
pau a pique	3	3,75
outros	4	5,0
total	80	100,00

Fonte: Inquérito domiciliar

Tabela nº 6: Distribuição de residências das olarias com luz elétrica (91,25%) do município de Varzea Paulista, segundo o tipo de piso, e forro, em julho de 1969.

cobertura tipo de piso	Telha		%
	com forro	sem forro	
chão batido	--	1	1,53
tijolo	8	46	83,09
outros	3	7	15,38
total	11	53	100,00

Fonte: dados do inquérito domiciliar.

Tabela nº 7: distribuição das habitações da comunidade oleira, sem luz elétrica (8,75%) no município de Varzea Paulista, segundo o tipo de piso, e forro, em julho de 1969.

cobertura tipo de piso	Telha		%
	com forro	sem forro	
chão batido	--	6	40,00
tijolo	--	9	60,00
outros	--	-	- -
total	--	15	100,00

Fonte: Inquérito domiciliar.

Tabela nº 8: distribuição das residências das olarias de Varzea Paulista, segundo a procedência da água e existência de fossa, em julho de 1969.

Proc. água	Foço	Á. Pública	Fonte	Total %
Fossa				
Sim	46	-	1	47 58,75
Não	22	-	11	33 41,25
total	68 - 85%		12 -15%	80 100,0%

Fonte: Inquérito domiciliar.

Morbidade do oleiro:

Não encontramos no oleiro nenhuma doença com incidência maior que na população em geral.

Esta população está praticamente descoberta de assistência médica, pois a grande maioria não é registrada no INPS. Os que estão registrados geralmente são os próprios familiares de proprietários de olaria ou o respectivo proprietário.

Os acidentes de trabalho praticamente são inexistentes e sem relação com as atividades no trabalho especializado da olaria.

.....

3. Índice C.F.O.

1. Considerações gerais: O aspecto sanitário odontológico é muito precário pois conta somente com a atenção de um dentista, residente em Campinas, contratado pela Prefeitura Municipal, e que atende duas vezes por semana (quartas e sábados), executando exclusivamente extrações dentárias.

Quanto ao que diz respeito à população escolar que conta com 1068 alunos, somente o grupo escolar " Tibúrcio Estevan de Siqueira" contava com um dentista, e este foi transferido para Jun- diaí, estando desde então sem assistência odontológica os alunos do citado Grupo Escolar.

Na população tomou-se uma amostra para o levantamento epidemiológico de cárie dental (população escolar).

Amostra: Esta constituída de 600 escolares, de ambos os sexos: 100 crianças de cada idade de 7 a 12 anos.

Escolas: três escolas foram selecionadas para a amostra: Grupo Escolar " Tibúrcio Estevan de Siqueira", Grupo Escolar da Vertiga e Grupo Escolar do Bairro da Romeca.

Instrumental: o instrumental utilizado foi: espelhos bucais, exploradoras e luz natural,

Recursos humanos: dois dentistas, que fizeram parte da equipe multiprofissional.

Métodos: foi utilizado o índice simplificado de Viegas (método 2).

Tabela nº 1 : Índice C.F.O. em escolares de 7 a 12 anos, ambos os sexos, em Várzea Paulista, em julho de 1969.

Idade	Sexo	M I D - C			2 I C S - C			CBO	nº esc.
		masc.	fem.	total	masc.	fem.	total		
7		32	27	59	8	4	12	2,21	100
8		34	31	65	5 *	4	9	2,65	100
9		41	28	69	11	7	18	2,81	100
10		39	30	69	12	23	35	4,29	100
11		33	33	66	26	25	51	5,28	100
12		32	27	59	33	37	70	6,42	100

Fonte: inquérito realizado em escolares de Várzea Paulista.

Observamos que o CFC é alto e progressivo e que precisa de atenção odontológica.

Método de índice de C.F.O.: dos dentes atacados pela cárie dental, demonstramos a prevalência específica para cada idade, e vemos o caráter regular e progressivo da cárie dentária e o desequilíbrio entre

as necessidades dentárias e os serviços odontológicos, aumentando a coluna do componente " F " (Perdido) e podemos notar o aumento progressivo da perda de dentes motivado pela falta adequada de atenção odontológica.

Tabela nº 2: Índice C.F.C. em escolares de Várzea Paulista, ambos os sexos, nas idades de 7 a 12 anos.

Idade	Cáries	Obturados	Perdidos	Total	C.F.C.
7	620	5	229	854	8,5
8	607	2	220	829	8,2
9	530	28	207	765	7,6
10	470	19	184	673	6,7
11	666	71	124	861	8,6
12	412	87	302	801	8,0
Total	3305	212	1266	4783	

Fonte: Inquérito escolar realizado em Várzea Paulista.

Observamos que o número de dentes obturados é muito reduzido em comparação ao número de dentes atacados pela cárie e a cifra de dentes perdidos. No questionário geral obteve-se na amostragem da população, a imperiosa necessidade de melhor atenção odontológica.

Conclusões: O município de Várzea Paulista, que apresenta uma população crescente, necessita de uma melhor atenção odontológica, com mais horas de trabalho e uma Odontologia geral.

Nos dados obtidos no levantamento odontológico observa-se que o número de dentes atacados por cáries é de 4733, dos quais 3305 com cáries que podem ser tratadas e 1266 o número de dentes perdidos.

O índice C.F.C. estimado é alto e chamamos a atenção das autoridades competentes para que seja dada atenção ao problema exposto.

Recomendamos o preenchimento da vaga de dentista existente no Grupo Escolar " Tibúrcio -stevan de Siqueira" onde se encontra um consultório odontológico completo.

Necessário se faz uma educação sanitária adequada, ministrada pelas professoras, a fim de melhorar os hábitos de higiene oral e hábitos alimentares.

Quanto à fluoretação das águas (ao means a potável) é impraticável no momento, devido o município não possuir rede de água e os poços existente estarem em sua maioria, mal localizados,

próximos de fossas, ou poços desprotegidos.

A única rede de água existente é a de um pequeno conjunto residencial construído pelo BNH, a Promeca, e esta água é procedente de poço artesiano.

.-.-.-.-.-

Conclusões finais

- 1 - Saneamento: para o desenvolvimento do município deve-se conseguir a formação da infraestrutura sólida, adotando o município de Várzea Paulista com o abastecimento público de água, melhorando o sistema de esgoto, de lixo e limpeza pública, e fazendo-se o saneamento da poluição da água e do ar.
- 2 - Alimentação: O consumo de proteínas está muito abaixo do normal, praticamente 50% do aconselhado. Foi aconselhada educação da população para mudança de hábitos alimentares. Estímulo para criação de animais domésticos (aves, coelhos, suínos, etc), para consumo familiar.
- 3- Inquérito sobre assistência médico-hospitalar: medicina curativa muito desenvolvida e medicina preventiva precária. Assistência médica hospitalar dada principalmente pelo INPS.
- 4 - Inquérito odontológico: aconselhada educação sanitária adequada com preenchimento da vaga para dentista no Grupo Escolar "Estevan de Siqueira". Fluoretação de água no momento impraticável devido a inexistência de rede de água.
- 5 - Mortalidade infantil: mortalidade infantil elevada, com provável sub-registro de óbitos.

Analfabetismo dentro dos níveis nacionais. Aspecto animador em relação a escolaridade do menor em idade escolar que é razoavelmente elevada.

Desemprego também dentro dos níveis nacionais.

.-.-.-.-.-

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA APLICADA

INVESTIGAÇÃO INTERAMERICANA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA

Confidencial

Amostra - página

1. Família Nº _____

2. Endereço _____

HABITAÇÃO

3. Vizinhança	4. Tipo de moradia	5. Número de cômodos	6. Água: Encanada Dentro ☐ Fora ☐ Outro ☐	7. Privada: Hidráulica ☐ Outra ☐ Nenhuma ☐
---------------	--------------------	----------------------	---	---

8. COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Nº ind.	Nome	Relação com o chefe	Data * do nascimento	Idade	Sexo	Estado civil	Instrução			Tempo de residência		
							Total em anos	última		Na comunidade	Últimos 5 anos	
								tipo	anos		Urbana	Rural
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

* Anote data de nascimento para crianças menores de 6 anos

9. OCUPAÇÃO

Nº ind.	Nome	Está empregado?	Ocupação	Sector de trabalho	Tempo de emprêgo

EVENTOS VITAIS OCORRIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
10. Nascidos vivos, mortes fetais e gestação de cada mulher (15-49 anos)

Nº ind.	Nome	Número de gestações	Abôrtos e mortes fetais		Nascidos vivos		Está grávida agora?
			Número	Datas	Datas	Nomes	

11. Óbitos na família

Nome do falecido	Idade	Sexo	Data	Domicílio	Hospital	Nome do Hospital	Outro

12. Observações: _____

13. Fonte de informação: Nome _____

Nº ind. _____

Data _____

Entrevistador _____

INQUÉRITO DOMICILIAR

SANEAMENTO DO MEIO

1 - HABITAÇÃO

propriedade: própria ☐ alugada ☐ cedida ☐
 tipo: alvenaria ☐ barro ☐ madeira ☐
 misto ☐ outro ☐
 piso: chão batido ☐ outro ☐
 cobertura: telha ☐ zinco ☐ palha ☐
 com fôrro ☐ sem fôrro ☐
 nº de cômodos: TOTAL ☐ dormitórios ☐
 sala ☐ cozinha ☐ banheiro ☐
 Iluminação: elétrica ☐ não elétrica ☐

2 - ÁGUA

Procedência: rede de abastecimento ☐ poço ☐ fonte ☐
 rio ☐ outros ☐

Se for poço:

extração manual ☐ bombeamento ☐
 canalizada ☐ não canalizada ☐
 protegido ☐ não protegido ☐

Tratamento doméstico: (água para beber)

fervura ☐ filtração ☐ cloração ☐
 in natura ☐ outros ☐

3 - Águas Residuárias:

Se a casa está ligada à rede de esgoto: sim ☐ não ☐

Se não:

Instalação sanitária: Localização: interna ☐ externa ☐

Utilização: unifamiliar ☐ coletiva ☐

Para onde vai o esgoto?

.....

Águas servidas:

Destino: quintal ☐ fossa ☐ valeta ☐ poço absorvente ☐
esgoto ☐ outros ☐

4- LIXO:

Destino: público ☐ recolhimento: diário: sim ☐
não ☐
particular ☐ queimado ☐ amontoado ☐
enterrado ☐ terreno baldio ☐ outros ☐

Acondicionamento doméstico:

adequado ☐ não adequado ☐

5- Animais Domésticos:

Suínos: ☐	Vacinados: ☐	sim ☐	Cães: ☐	Vacinados: ☐	sim ☐
		não ☐			não ☐
Gatos: ☐	Vacinados: ☐	sim ☐	Aves: ☐	Vacinados: ☐	sim ☐
		não ☐			não ☐
Outros: ☐	Vacinados: ☐	sim ☐			
		não ☐			

6 - Observações:

.....

.....

.....

.....

ALIMENTAÇÃO

• 3 •

1 - Quantos quilos de carne consome por semana?

Vaca: ☐	peixe ☐	linguiça ☐
frango ☐	fígado ☐	porco ☐
miúdos ☐	outros ☐	

2 - Quantos litros de leite consome por semana?

3 - A senhora compra leite em pó? sim ☐ não ☐

4 - (Sim) De que tamanho é a lata?

5 - Quantos dias dura a lata de leite?

6 - Quantos ovos a senhora usa por semana?

7 - A sua família usa queijo? sim ☐ não ☐

8 - Quanto?

9 - Há criação de animais em casa? sim ☐ não ☐

10 - Qual? galinha ☐ pato ☐ porcos ☐ cabra ☐
 coelhos ☐ gado ☐ outros ☐ não tem ☐

11 - O que faz com a criação?

 vende ☐ consome ☐ ambos ☐

12 - Há alguém sendo amamentado? sim ☐ não ☐

13 - Em caso afirmativo, que leite usa:

materno ☐	pó ☐	vaca ☐
cabra ☐	outros ☐	

14v - Observações:

.....

.....

.....

Assistência médica-hospitalar e sanitária (1)

- 4 -

I - Dados individuais:

Nº ident.	Nome

1 - Ficou doente neste ano? sim ☐ não ☐

2 - Qual (is) foi (ram) a (s) doença (s) ?

3 - Procurou alguém para tratá-lo? sim ☐ não ☐

4 - Em caso afirmativo, quem procurou?

médico ☐	INPS ☐	Particular ☐
	PAMS ☐	Outros ☐
	Prefeitura ☐	
Farmacêutico ☐	benzedeira ☐	curandeiro ☐
ninguém ☐	outros ☐	

5 - Era do município de Várzea Paulista? sim ☐ não ☐

6 - Por que não procurou médico? —

7 - Seguiu o tratamento recomendado? sim ☐ não ☐

8 - Se não seguiu, por quê?

Quando o questionário se referir à criança menor de 12 anos:

9 - foi vacinada? sim ☐ não ☐

10 - a doença que a criança teve foi desidratação? (desinteria, diarreia)?
sim ☐ não ☐

Quando o questionário se referir à criança menor de 1 ano:

11 - frequenta o Posto de Saúde? sim ☐ não ☐

12 - Observações:

(1) O período a ser considerado será de 6 (seis) meses, ou seja, do início do ano de 1969, até a presente data.
O questionário é individual.

II - Dados gerais:

1 - A família tem direito ao Instituto? (INPS ou Previdência)

sim ☐

não ☐

2 - Em caso de doença urgente, em que lugar iria ? (citar exemplos: enfarte, apendicite).

3 - Deu à luz neste ano? sim ☐ não ☐

4 - Em caso afirmativo, onde foi atendida?

hospital ☐

por médico ☐

domicílio ☐ por curiosa ☐

por parteira ☐

outros ☐

5 - Por que deu à luz no domicílio?

6 - Está grávida agora? sim ☐ não ☐

7 - Está fazendo pré-natal? sim ☐ não ☐

8 - Sua família tem problemas com os dentes? sim ☐ não ☐

9 - Tratam os dentes periodicamente? sim ☐ não ☐

10 - Sua família procura dentista somente para extrair dentes?

sim ☐

não ☐

11 - Escovam os dentes ? sim ☐ não ☐

12 - Quantas vezes ao dia?

13 - Observações:

INQUÉRITO - OLARIAS

nº _____

A - Identificação:

Nome	Idade	sexo	tempo de residência	trabalha na olaria?		tem direi to ao INPS
				sim	nao	
1-.....						
2-.....						
3-.....						
4-.....						
5-.....						
6-.....						
7-.....						
8-.....						

B- Condições de habitação:

tipo: pau a pique ☐ alvenaria ☐ outros ☐
piso: chão batido ☐ tijolo ☐ outros ☐
cobertura: telha ☐ zinco ☐ palha ☐
fôrro: sim ☐ não ☐
iluminação: elétrica ☐ não elétrica ☐
água: poço ☐ rede pública ☐ fonte ☐
fossa: sim ☐ não ☐

C - Renda familiar:

Quantos elementos da família trabalham?.....

Renda total mensal em NCr\$

Renda total dos que trabalham na olaria: NCr\$

Alguns dados referentes à Morbidade

Nº ident.

Nome:

1 - Ficou doente nestes últimos seis meses? sim ☐ não ☐

2 - Qual (is) foi (ram) a (s) doença (s)?

.....

3 - Perdeu dias de serviço durante a doença? sim ☐ não ☐

Quantos dias?

4 - Acidentes do trabalho:

Foi acidentado no trabalho? sim ☐ não ☐

Qual foi o acidente ?

Perdeu dias de serviço, quando foi acidentado? sim ☐ não ☐

Quantos dias perdeu?

Observações:

.....

.....

.....

.....

A L I M E N T A Ç Ã O

+ 3 -

1 - Quantos quilos de carne consome por semana?

Vaca: ☐	peixe ☐	linguiça ☐
frango ☐	fígado ☐	porco ☐
miudos ☐	outros ☐	

2 - Quantos litros de leite consome por semana?

3 - A senhora compra leite em pó? sim ☐ não ☐

4 - (Sim) De que tamanho é a lata?

5 - Quantos dias dura a lata de leite?

6 - Quantos ovos a senhora usa por semana?

7 - A sua família usa queijo? sim ☐ não ☐

8 - Quanto?

9 - Há criação de animais em casa? sim ☐ não ☐

10 - Qual? galinha ☐ pato ☐ porcos ☐ cabra ☐
 coelhos ☐ gado ☐ outros ☐ não tem ☐

11 - O que faz com a criação?

 vende ☐ consome ☐ ambos ☐

12 - Há alguém sendo machucado? sim ☐ não ☐

13 - Em caso afirmativo, que leite usa:

materno ☐	pó ☐	vaca ☐
cabra ☐	outros ☐	

14 - Observações:

P R O G R A M A :

=====

Hoje:

18 horas - Tradicional casamento caipira, quando se unirão Nhã Tica e Nhô Toco.

19 horas - Missa.

Logo após - início da grandiosa quermesse, com barracas de quentão, pipoca, leilão e muitas novidades.

22 horas - Coroação da Rainha da Festa.

Amanhã:

9 horas - Missa.

17 horas - Grande chuva de balas, sob promoção da COPABAL - 100 quilos dos deliciosos produtos serão entregues aos presentes no local.

18 horas - Funcionamento das barracas. Funcionará no Salão Paroquial serviço de "buffet" a cargo de gentis senhorinhas. Haverá cabritos, leitões, frangos, churrascos e muitas outras iguarias.

22 horas - Dança da Quadrilha, no Pátio da Igreja Matriz.

COMPARAÇÃO

PRESTÍGIO

COLABORAÇÃO

A BANDA MUSICAL DE VÁRZEA PAULISTA ABRILHANTARÁ OS FESTEJOS.

FUNCIONARÁ EXCELENTE SERVIÇO DE ALTO-FALANTE

A RENDA DE TODO O EMPREENDIMENTO BENEFICIARÁ DUAS ENTIDADES:

O SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS DE VÁRZEA PAULISTA

O CONSELHO FISCAL E PROTETOR DAS CAIXAS ESCOLARES

QUEM SERÁ ELEITA RAINHA ?

=====

Elizabeth Aparecida Dias, da Vila São José ?

Clarinda Póvoa, da Vila Elekeiroz ?

Maria de Lourdes Oliveira, da Granja Barra Azul ?

Vânia Mussi, do Jardim Promeca ?

Maria Alice Pereira, do Jardim Promeca ?

Maria da Conceição Kimie Ieiri, do Bairro do Mursa ?

Pelo que fizeram, todas elas são dignas da coroa.

Merecem nossos irrestritos aplausos.

NOSSO CONCURSO - PRÊMIOS EM PODER DA DIRETORIA DO S. O. S.

Reproduzimos, em nossa tiragem anterior, as questões a serem respondidas pelos que desejarem participar do concurso. Basta enviar (colocando na urna que estará na Festa) suas respostas, seu endereço e uma nota de cem cruzeiros antigos, destinados ao S.O.S. / Os prêmios instituídos por este Jornal estão em poder da Diretoria do Serviço de Obras Sociais. * * *

AVISO AOS PREZADOS LEITORES - No próximo dia 30, segunda-feira, expira o prazo legal para pagamento, na Prefeitura Municipal, da taxa de esgoto. A ocorrência de atraso determinará a aplicação das sanções fixadas por lei.

BALANCETE REFERENTE A 1º DE MAIO DE 1969

R E C E I T A				D E S P E S A			
T Í T U L O	Saldos ante- riores	Arrecadação do mês	Total	T Í T U L O	Saldos ante- riores	Despesa do mês	Total
RECEITAS CORRENTES				1 - Governo e Administração Geral			
1.1 - Receita Tributária ..	48 262,88	25 383,32	73 646,20	1 - Administração Financeira	75 469,73	26 552,68	102 022,41
1.2 - Receita Patrimonial ..	-	-	-	2 - Defesa e Segurança	16 197,07	4 643,80	20 840,87
1.3 - Receita Industrial ..	131,52	26,40	157,92	4 - Viação, Transportes e Co- municações	5 407,08	1 732,44	7 139,52
1.4 - Transferências Cor- rentes	184 288,91	69 957,68	254 246,59	6 - Educação e Cultura	46 876,66	11 092,57	57 969,23
1.5 - Receitas Diversas ..	55 884,64	4 563,51	60 448,15	7 - Saúde	12 143,87	4 029,45	16 173,32
RECEITAS DE CAPITAL				8 - Bem Estar Social	7 853,99	3 296,97	11 150,96
2.2 - Operações de Crédito	-	-	-	9 - Serviços Urbanos	14 900,70	5 577,09	20 477,79
2.3 - Alienação de Bens Mó- veis e Imóveis	-	-	-	- Despesa Adicional	105 120,41	23 281,90	128 402,31
2.5 - Transferência de Ca- pital	27 016,24	18 972,54	45 988,78	- Despesa Extraorçamentária	200 000,00	27,60	200 027,60
2.9 - Outras Receitas de Capital	3 255,05	879,30	4 134,35		129 118,55	42 028,03	171 146,58
- Receita Adicional ..	122 462,86	4 109,66	126 572,52		613 088,06	122 262,53	735 350,59
- Receita Extraorçamen- tária	441 302,10	123 892,41	565 194,51				
SALDO DO EXERCÍCIO DE 1968			182 897,25	SALDO PARA O MÊS DE JUNHO			12 741,15
T O T A L			748 091,74	T O T A L			748 091,74

Várzea Paulista de maio de 1969

(a) Delacir Pinelli Nieri
Técnica em Contabilidade - CRC-SP nº 45 707

(a) Armando Dias
Prefeito Municipal

PROJETO DE LEI Nº 215: MAIS INDÚSTRIAS PARA NOSSO MUNICÍPIO

Artigo 1º - Fica estendido o favor fiscal con-
cedido pela Lei nº 53, de 20 de setembro de 1966,
às firmas recém instaladas e às que vierem a
instalar no Município, em prédios alugados.

Parágrafo Único - Não se entende dentro da
isenção o imposto predial e territorial urbano, me-
smo que pelo contrato seja de responsabilidade da
firma locatária.

Artigo 2º - A presente lei entra em vigor na
data de sua publicação, revogadas as disposições
em contrário.

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores,
O presente projeto de lei visa estender o fa-
vor fiscal concedido pela Lei nº 53, de 20 de se-
tembro de 1966, também às firmas que se instala-

ram neste ano e às que se instalar neste
Município em prédios locais requererem o bene-
fício.

Pelo parágrafo único do artigo 1º, fica res-
salvado que a isenção estende ao imposto
predial e territorial urbano, mesmo que a firma
tenha assumido a responsabilidade perante o pro-
prietário do imóvel por encargos.

Isto, é para que não seja concedida, so-
mente, quanto aos tributos municipais para as at-
vidades da indústria, a isenção por terceiros.

Na certeza de contar com o costumeiro apoio
da Egrégia Câmara, para iniciativas que visam
trazer mais progresso ao Município, espero ver o
presente projeto aprovado pelos Senhores Vereado-
res, para ser o mesmo colocado em lei.

24/6/69 (a) ARMANDO DIAS
Prefeito Municipal

CONSTRUÇÃO DE CASAS POPULARES

Várzea Paulista, 23 de junho de 1969.
Ofício nº A/117-69-Gab.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Em atenção ao ofício nº 1611, dessa Augusta Casa de
Leis, presto as informações solicitadas pelo Requerimen-
to nº 290, do Nobre Vereador Sr. Victorino Vieira Santa-
na.

Em razão de dificuldades financeiras, não foi pos-
sível até a presente data, manter entendimentos com fir-
mas idôneas, visando a construção de casas populares em
Várzea Paulista.

É nossa intenção, para muito breve, estabelecer con-
corrência pública entre firmas inscritas no Banco Nacio-
nal de Habitação, colocando à disposição uma área de ter-
reno, com o objetivo de serem construídas casas popula-
(continua na página 8.)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA DE CAMPINAS

E D I T A L

O Dr. Cid Guimarães Leme, Delegado Regional de Polícia de Campinas, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAZ SABER, ao público em geral, que no dia 30 de junho de 1969, às nove horas (9 h), dará início aos trabalhos de Correição Ordinária Periódica, na Delegacia de Polícia de Várzea Paulista, quando será facultada aos interessados a apresentação de queixas e sugestões.

Os senhores funcionários e demais auxiliares daquela Delegacia deverão comparecer no dia e hora acima referidos.

Campinas, 24 de junho de 1969.

(a) Dr. Cid Guimarães Leme

Delegado Regional de Polícia de Campinas.

SERVIÇO DE TRÂNSITO MUNICIPAL

No dia 25 do andante, esteve reunido, uma vez mais, o Serviço de Trânsito Municipal.

Podemos assegurar que são importantes duas deliberações tomadas.

1a.) Eleição de sua Diretoria: Presidente, sr. Arnaldo Netto; 1º Secretário, sr. Gilberto Rubens Valli; e 2º Secretário, sr. Luiz Carlos Vieira de Andrade.

2a.) Normas para concessão de ponto de estacionamento de carros de aluguel: a) o veículo terá de estar licenciado em Várzea Paulista; e b) o interessado precisará residir neste município.

Em breve haverá outra reunião.

INSCRIÇÃO NO CURSO GINASIAL

Lembramos a todos os interessados que terminará na segunda feira próxima, dia 30, o prazo para inscrição ao Curso Ginasial, cujos exames vestibulares deverão ser realizados em dezembro deste ano.

São requisitos, para inscrição:

- 1) apresentação de prova de escolaridade (conclusão do curso primário);
- 2) exibição de certidão de nascimento; e
- 3) entrega de uma fotografia 3 x 4.

DEPENDENDO DA VALIOSA COLABORAÇÃO DE TODOS,

VÁRZEA PAULISTA CONTARÁ COM SUA CARTA SANITÁRIA DO MUNICÍPIO

Graças a esforços desenvolvidos pelo Prefeito Municipal junto às autoridades competentes, o Prof. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, M. D. Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, confirmou a escolha do nosso município para a realização do Trabalho de Campo Multiprofissional por especialistas daquela Escola Superior.

O Trabalho de Campo constará do levantamento da Carta Sanitária do Município e será executado por alunos dos diferentes Cursos de pós-graduação daquela Faculdade (Médicos, Engenheiros, Farmacêuticos-Bioquímicos, Dentistas, Veterinários, Enfermeiras, Administradores Hospitalares, Educação em Saúde Pública etc.), constituído esse Grupo de Trabalho, ao todo, por 17 profissionais, incluindo os Instrutores.

PROGRAMAÇÃO

De posse desse documento, que enfeixará o panorama das nossas posições e necessidades no setor de higiene sanitária, poderá o município elaborar a programação que desenvolverá neste setor.

COLABORAÇÃO

A Prefeitura Municipal abriu suas portas à equipe que vem realizar esse trabalho de todo.

É preciso, agora, que a população preste, corretamente, todas as informações que lhe forem solicitadas.

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E RECREATIVA DE VÂRZEA PAULISTA

PROGRAMAÇÃO DE AMANHÃ

Em prosseguimento à série de encontros que vem mantendo regularmente, a Associação Esportiva e Recreativa de Várzea Paulista receberá amanhã cedo, em seu campo, para encontro amistoso, a aguerrida e quipe do E. C. Boa Vista, da vizinha cidade de Jundiaí.

QUADROS - Esportiva: Edegar, Jaime, Neguinho, Gico e Nicácio; Ademir e Giba; Vicente, Nêgo, Gandolfo e Nelmar. Vila Rica: Tangerino, Amaral, Genésio, Mineirinho e Carlão; Jair e Tadeu; Tonhê, Saponga, Ivair e Marcílio.

JUIZ - Atuou, a inteiro contento, o sr. Jacyr da Silva.

19a. PARTIDA INVICTA

No domingo p.p., a Esportiva jogou em seus domínios com o E. C. Vila Rica, de Jundiaí, a quem conseguiu sobrepular por 6 tentos a 1.

Com este feito, a agremiação conseguiu chegar à sua 19a. partida sem conhecer uma derrota, feito, sem dúvida alguma, digno de elogios.

PRELIMINAR - Houve empate, pela conta gem mínima.

TENTOS - Abriu a contagem o Vila Rica. O centro avante Ivair, lançado em profundidade, arrematou com sucesso, com a defesa da Esportiva parada. / Após alguns minutos, Vicente fintou o lateral esquerdo e o quarto zagueiro do Vila Rica, concluindo sem possibilitar defesa a Tangerino. / Ao final da primeira etapa, Ademir efetuou oportuno lançamento para Ademir marcar sem dificuldade. / Na parte complementar, houve rebote, Vicente acertou um sem-pulo, vencendo o goleiro, mas Tadeu, sob a trave, defendeu com a mão. Na cobrança, Nêgo consignou mais um gol. / Vicente ergueu a bola para a grande área. O guardião foi encoberto. Após bater no travessão, a bola foi aninhar-se nos fundos da rede. / Pouco depois, houve confusão na área. Ademir encobriu o goleiro, mas Carlão defendeu com a mão. Pênalti chutado por Giba, que marcou. / Belíssimo o fecho de ouro. Tabela entre Giba e Gandolfo envolve toda a defesa do Vila Rica, propiciando finalização espetacular de Gandolfo.

DIVISÃO ESPECIAL DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL - ÚLTIMAS PARTIDAS

Dia 29 - América F. C. X Botafogo F. C.
PAULISTA F. C. X C. A. Juventus

Dia 3 - A. A. Portuguesa X PAULISTA F. C.
Botafogo F. C. X E. C. XV de Novembro

Dia 6 - América F. C. X A. A. Portuguesa
C. A. Juventus X E. C. São Bento
E. C. XV de Novembro X PAULISTA F. C.

Dia 9 - E. C. XV de Novembro X C. A. Juventus
América F. C. X E. C. São Bento

Dia 13 - C. A. Juventus X A. A. Portuguesa
PAULISTA F. C. X América F. C.

Segundo informação da Federação Paulista de Futebol, essa é a tabela definitiva dos derradeiros jogos da Divisão Especial.

Quem tiver o trabalho de examinar as possibilidades dos concorrentes e os pontos perdidos, chegará à conclusão de que o Paulista F.C. poderá não ser o último colocado.

SÃO PAULO F. C.

Hoje, a partir das 19 horas (horário brasileiro), o tricolor pisará o gramado espanhol do Valência, para enfrentar o Eintracht, da cidade de Frankfurt.

Trata-se de partida válida pelo torneio de que participa igualmente o Valência.

O técnico Diedo Lameiro pretende enviar a campo o mesmo onze que jogou nas finais do Campeonato Paulista.

GARRINCHA

O famoso jogador assegurou que de seja reconquistar a ponta-direita da seleção brasileira para a Copa Mundial de 1970, no México.

PELÉ

Afirmou Edson Arantes do Nascimento que defenderá o Brasil na Copa de 1970. Depois, resolverá a respeito das fabulosas propostas que recebeu para ir jogar no México e ir formar no Inter, da Itália.

(continuação da página 5)

res em nosso Município.

Colocando-me às ordens, prevaleço da oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, os protestos de aprêço e consideração.

Atenciosamente,

(a) ARMANDO DIAS

- Prefeito Municipal.

Ao Exmo. Sr. ANTENOR FONSECA,
DD. Presidente da Câmara Municipal de
VÁRZEA PAULISTAFORNECIMENTO DE VESTUÁRIO AOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Várzea Paulista, 26 de junho de 1969.

Ofício nº A/120-69-Gab.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Tendo apreciado seu prezado ofício nº 1630, encaminhatório do requerimento nº 298, do nobre Vereador Sr. José Pedro Musseli, presto as seguintes informações:

Há possibilidade de se estabelecer a uniformização, quer dos funcionários, como dos servidores da Municipalidade, sendo viável o fornecimento dos vestuários por esta Prefeitura, porém, para que tal suceda é necessário que haja verba suficiente, destinada à cobertura das despesas efetuadas pela aquisição de uniformes.

Certo em haver satisfeito à consulta, prevaleço da ocasião para renovar a Vossa Excelência os protestos de aprêço e consideração.

Atenciosamente,

(a) ARMANDO DIAS

Prefeito Municipal.

Ao Exmo. Sr. ANTENOR FONSECA,
M. D. Presidente da Câmara Municipal de
Várzea Paulista

J O R N A L D O L E G I S L A T I V O

=====

CONVOCAÇÃO - 50a. SESSÃO EXTRAORDINÁRIAA SESSÃO DO DIA 26 P. P.

Ficam convocados os Senhores Vereadores para uma Reunião Extraordinária, a celebrar-se na próxima segunda feira, dia 30 do corrente, às 20 h (vinte horas), dela constando:

1. EXPEDIENTE

Leitura de todos os documentos protocolados até a ocasião.

2. ORDEM DO DIA2a. discussão - Projeto de lei nº 213.1a. discussão - Projeto de lei nº 215.Requerimento nº 303, do Sr. Antenor Fonseca - Obediência do mesmo nível para as calçadas.

Sala das Sessões, 26 de junho de 1969.

(a) ANTENOR FONSECA - Presidente.

PROJETO ADIADO

Por exigir maiores estudos, teve de ser adiado o Projeto de lei que em pauta se encontra.

EXTENSÃO DE FAVOR FISCAL - Por revestir-se de urgência o assunto, também o Projeto de lei nº 215 será apreciado na próxima Reunião Extraordinária. É a facilidade para que mais indústrias venham enriquecer nossa terra.

A 49a. Reunião Extraordinária durou das 20 h às 22 h 25 m.

Fizeram-se presentes todos os Vereadores, que ativamente participaram dos debates travados.

Como princípio consagrado, todas as decisões tiveram a aura da unanimidade.

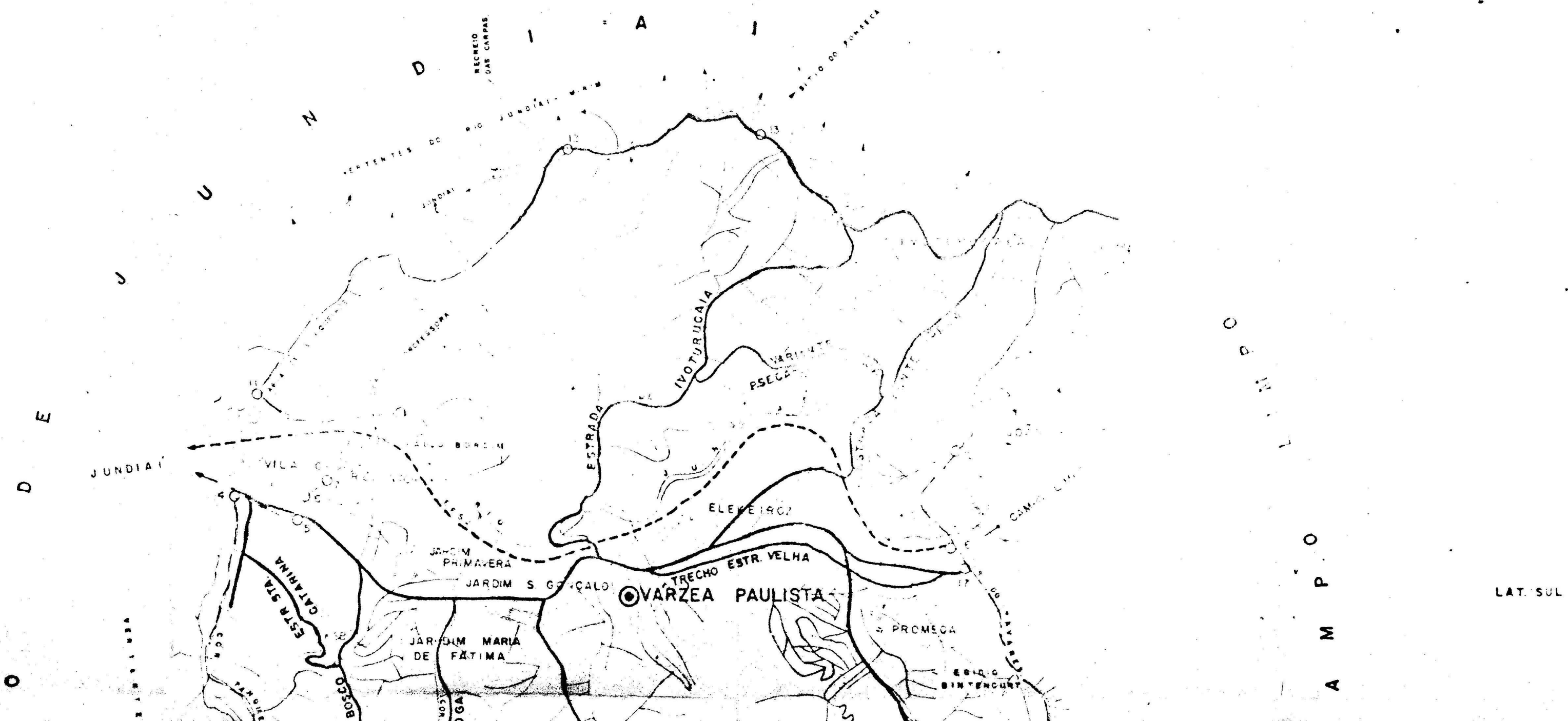
PRESTÍGIO À FESTA

Resolveu o Plenário dar -- em igualdade de condições -- uma contribuição a cada candidata a Rainha da Festa de São Pedro.

É a presença do Poder Público na realização.

BAIRRO DA PROMECA - O Sr. Keny ty Nozaki indicou ao Prefeito a passagem da plaina na rua Alfredo A. Benedito e combate à erosão na rua Vitório Spinucci, extinguindo valeta que lá existe.

E S C A L A A P R O X I M A D A 1 2 3 0 0 0



A
C
D
E

P
I
O

C

M

U

M

M

U

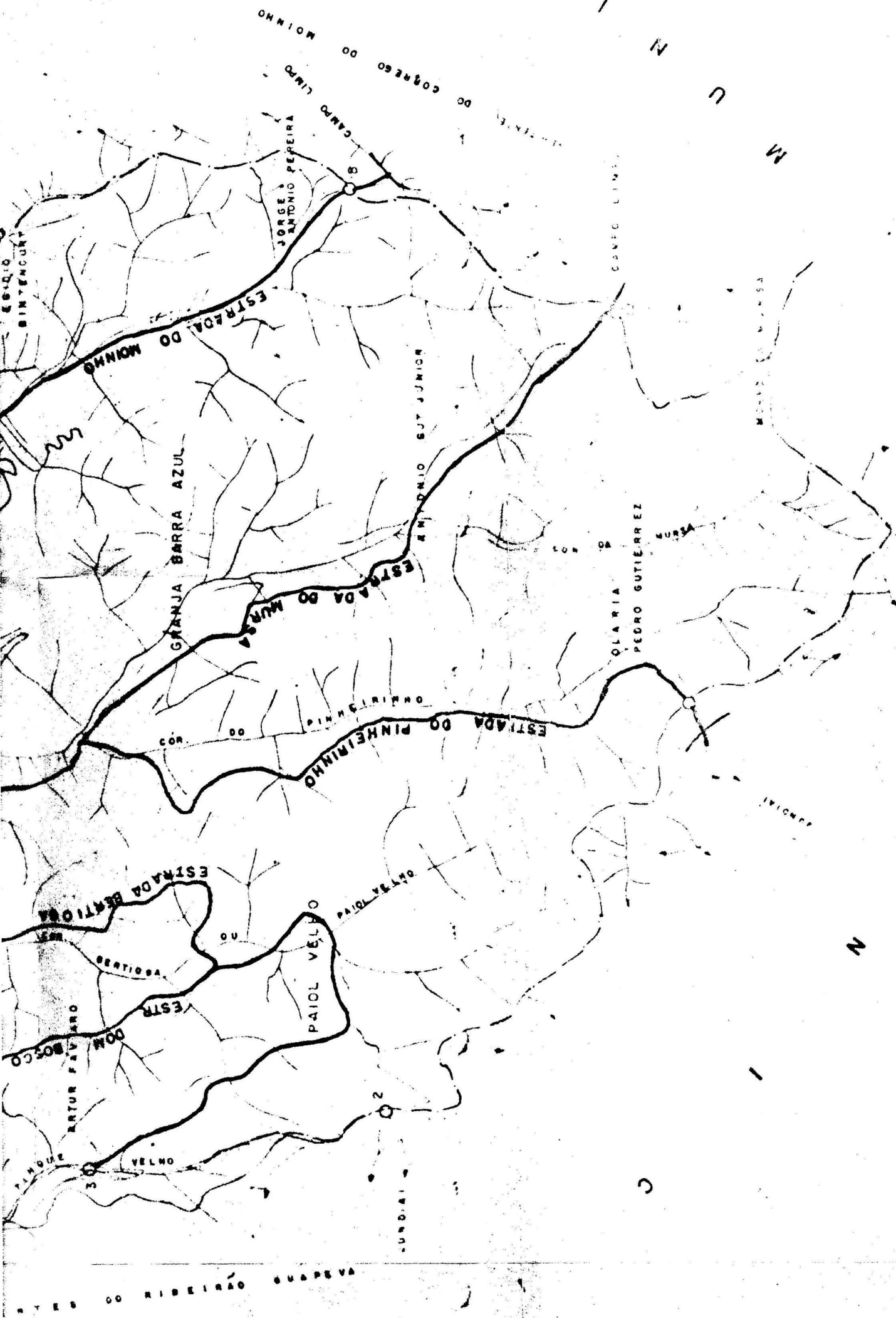
N

C

LONG W. DE GR. 46°49'

PREFEITO MUNICIPAL

DIRETORIA DE OBRAS



4.200 m.
2.100 m.
3.800 m.
6.800 m.
2.200 m.
1.200 m.
6.400 m.
4.700 m.
6.500 m.
1.800 m.
2.500 m.
4.200 m.

O LIMPO

UCAIA

ESTRADA DO MOINHO	4.200 m.
ESTRADA VELHA - TRECHO -	2.100 m.
ESTRADA PONTE SECA	3.800 m.
ESTRADA DE IVOTURUCAIA	6.800 m.
ESTRADA IVOTURUCAIA - CAMPO LIMPO	2.200 m.
ESTRADA PONTE SECA - IVOTURUCAIA	1.200 m.
ESTRADA MURÇA	6.400 m.
ESTRADA PINHEIRINHO	4.700 m.
ESTRADA BERTIOGA	6.500 m.
ESTRADA DOM BÔSCO	1.800 m.
ESTRADA SANTA CATARINA	2.500 m.
TOTAL	42.200 m.

